



Relatório de Atividades

2018

Índice

Índice	01
1. Introdução relativa à estratégica para o MNA	03
2. Funções Museológicas	06
2.1. <i>Estudo e investigação</i>	06
2.2. <i>Conservação e Restauro</i>	08
2.3. <i>Segurança</i>	17
2.4. <i>Interpretação e exposição</i>	17
3. Serviços Educativos e Atividades de Animação Cultural	26
3.1. <i>Serviço Educativo e de Extensão Cultural</i>	26
3.2. <i>Serviço de Projetos e Comunicação</i>	27
3.3. <i>Rede de Clubes de Arqueologia</i>	28
3.4. <i>Atividades de Animação Cultural fora do Museu</i>	28
3.5. <i>Datas Comemorativas</i>	33
4. Gestão de Espaços	39
4.1. <i>Concertos</i>	39
4.2. <i>Outros eventos culturais</i>	39
5. Divulgação	46
5.1. <i>Conferências no MNA</i>	46
5.2. <i>Conferências em outras instituições com o apoio do MNA</i>	48
5.3. <i>Conferências por técnicos do MNA</i>	48
5.4. <i>Plataformas de internet e redes sociais</i>	50
5.5. <i>Meios tradicionais de informação</i>	55
6. Mecenato e Parcerias	57
6.1. <i>Protocolos, colaborações e apoio a outras entidades</i>	57
6.2. <i>Projetos Internacionais</i>	57
7. Recursos Humanos	64
7.1. <i>Contratos CEI</i>	64
7.2. <i>Estágios</i>	64
7.3. <i>Ações de Formação</i>	67
8. Voluntariado	68
8.1. <i>Perfil dos voluntários do MNA</i>	68
9. Documentação	69
9.1. <i>Biblioteca</i>	69

9.2. Arquivos do MNA	70
9.3. Setor Editorial	71
10. Máquinas de venda automática de bilhetes	72
11. Outras atividades	74
12. Considerações finais	81
13. * Anexos	86
<i>Anexo 1</i> Investigadores externos	86
<i>Anexo 2</i> Intervenções de conservação e restauro	87
<i>Anexo 3</i> Proposta de Plano de Conservação Preventiva para a Exposição <i>Tesouros da Arqueologia Portuguesa – MNA 2017/18</i>	90
<i>Anexo 4</i> Antiguidades Egípcias	97
<i>Anexo 5</i> Religiões da Lusitânia	99
<i>Anexo 6</i> Laboratório de Conservação e Restauro	108
<i>Anexo 7</i> Dia do Investigador do Museu Nacional de Arqueologia, 2018 – 6.ª Edição ..	125
<i>Anexo 8</i> Atividades do Grupo de Amigos do Museu Nacional de Arqueologia	128
<i>Anexo 9</i> Biblioteca do Museu Nacional de Arqueologia (BMNARQ)	136

* Os Anexos do Relatório de Atividades do MNA podem ser disponibilizados para consulta mediante pedido.

1. Introdução relativa à estratégia para o MNA

No relatório que se segue encontramos o descritivo das realizações do Museu Nacional de Arqueologia (MNA) em 2018 tomando como modelo o disposto nas leis e regulamentos relativos ao MNA.

As atividades propostas para o Plano de Atividades do Museu Nacional de Arqueologia para 2018 devem ser entendidas no âmbito da estratégia iniciada no segundo semestre de 2012, a partir do momento em que o subscritor do presente relatório assumiu as funções de Diretor do Museu Nacional de Arqueologia, instituição museológica integrada também desde 2012 na Direção-Geral do Património Cultural.

1.1. A nível interno:

Uma afortunada conjugação de fatores internos e externos, permitiram atenuar e minimizar (mas não resolver), os efeitos dos publicamente reconhecidos constrangimentos financeiros e de recursos humanos. Tem sido possível, e acreditamos que continuará a ser viável, incrementar o programa inicialmente definido, com os indispensáveis ajustes contingenciais, claramente orientado para o reforço da afirmação do papel do Museu Nacional de Arqueologia no panorama museológico nacional.

Pela sua posição localização na ala oitocentista do Mosteiro dos Jerónimos, o MNA recebe muitos visitantes estrangeiros que se deslocam àquela que pode ser considerada uma das “Salas de Recepção” da cidade de Lisboa e de Portugal. Portanto, em anos de grande afluência turística, como é o caso, esse aumento reflete-se no número total de visitantes do MNA. Ainda assim, importa notar que o MNA, nos últimos anos, tem crescido mais do que a média anual dos Museus da DGPC, fruto também de um intenso e constante trabalho com as escolas e insistente convite ao público nacional, tendo sido escolhidas as autarquias e outros órgãos representativos e aglutinadores dos cidadãos como veículos de penetração no tecido social. O objetivo é aumentar e fidelizar o público nacional de modo a garantir, por um lado, que frequentam regularmente o Museu Nacional de Arqueologia, e, por outro, para garantimos a sua presença no Museu em qualquer circunstância, quer em anos de maior, quer em anos de menor afluência turística.

O nosso objetivo nesta matéria é cuidar de que o número total de visitantes continua a crescer de forma regular até atingir um nível que se possa sustentar, evitando-se assim a observação de grandes oscilações quando se analisam as séries longas de números de visitantes.

Independentemente do reforço pontual da equipa do MNA, o que é conseguido de forma absolutamente casuística e não definida a um plano, convém referir que importa dar permanente atenção à área dos recursos humanos, não só porque é necessário colmatar o movimento acentuado de esperadas aposentações dos trabalhadores, como é indispensável para se continuar a garantir e aumentar a capacidade de resposta e, conseqüentemente, os resultados da importante atividade realizada no Museu.

Pretende manter-se o plano de requalificação da área do icónico monumento afeto ao MNA. A realização de pequenas obras, em estreita colaboração com o DEPOF, será decisiva para no imediato melhorar as condições de trabalho, e de conservação das coleções, de receção dos visitantes e colmatar ou retardar processos de degradação do imóvel.

A aposta no *Programa de Conservação Preventiva e Curativa das Coleções* é uma prioridade desta gestão tentando incrementar de todas as formas o carregamento de dados no programa Matriz e a sua disponibilização *on-line* no MatrizNet.

A aposta na intervenção Educativa e de Extensão Cultural é, necessariamente, uma outra linha de trabalho assim como a afirmação interna e externa do papel do Laboratório de Conservação e Restauro, além de outras áreas como a Biblioteca.

O diálogo com a vasta, rica e heterogénea comunidade de investigadores que realiza trabalhos nas coleções do MNA é um eixo importante e a criação do *Dia do Investigador do MNA*, em 2013, constitui uma aposta ganha, reconhecida por toda a comunidade. Trata-se neste momento de uma iniciativa, única no panorama dos MMP's, de projeção da comunidade científica que investiga no MNA que se repete anualmente. A comunidade de investigadores do MNA conta hoje em permanência com cerca de 50 investigadores externos.

Na área da organização de exposições, o esforço da equipa ao longo deste ano foi muito orientado para a parceria estabelecida com a Autoridade Arqueológica de Sharjah e o Instituto de Arqueologia e Paleociências integrado no Instituto de História Contemporânea, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Através da negociação de um Protocolo a celebrar entre a DGPC/MNA e a Autoridade Arqueológica de Sharjah, que tem por objetivo a organização da exposição temporária de nível internacional *Identidade e Cultura. Património Arqueológico de Sharjah (EAU)*.

1.2. A nível externo (plano nacional)

O MNA assume-se como um “procurador” da Arqueologia portuguesa mantendo relações privilegiadas com instituições e arqueólogos em prole do desenvolvimento da Arqueologia nacional.

Destaque absoluto para o diálogo com outros Museus, designadamente da RPM, nomeadamente Museus Nacionais e Municipais com coleções de Arqueologia através de apoio técnico e da cedência temporária de bens das nossas coleções. Pelo número de coleções cedidas temporariamente a Museus terceiros esta é mais uma das vertentes da afirmação do Museu Nacional de Arqueologia, como “o mais local de todos os Museus Nacionais”. Consequência da grande amplitude das coleções que conserva.

O MNA pretende também garantir que funciona como uma instituição capaz de atrair e captar estagiários para o seu Laboratório de Conservação e Restauro.

O MNA, enquanto instituição com um nome e posição consolidada na sociedade, cuida de apresentar uma programação cultural e educativa intensa, garantindo presença nas datas festivas, com base em iniciativas próprias, em parceria com instituições credíveis ou através de cedência de espaços.

1.3. A nível externo (plano internacional)

Neste plano, o Museu Nacional de Arqueologia, sempre que possível, integra projetos expositivos internacionais garantindo que os bens culturais das suas coleções figurem em importantes exposições de onde resultam catálogos que se constituem como obras de referência sobre os temas.

Ao longo de 2018 decorreram trabalhos colaborativos com os Comissários Científicos e Executivos para a conceção da exposição internacional: *Identidade e Cultura. Património Arqueológico de Sharjah (EAU)*.

A nível internacional assinala-se ainda o facto de o MNA ter integrado o projeto EU-LAC apoiado financeiramente pela Comissão Europeia, através do qual um consórcio de instituições, para de instituições europeias e da América Latina pretende estudar e desenvolver o conceito de Museus Comunitários, a partir de bons exemplos identificados.

António Carvalho
Diretor do Museu Nacional de Arqueologia

2. Funções Museológicas

2.1. Estudo e investigação

Participação no projeto *Index of Medieval Art*, da Universidade de Princeton (EUA) a que se a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. A Colaboração do Museu Nacional de Arqueologia na identificação do âmbito das coleções a integrarem o Projeto e no acolhimento e acompanhamento dos alunos.

Este tem como objetivo a criação de uma base de dados digital que inclua os Bens Patrimoniais Portugueses ou que se encontrem em Portugal, independente da sua origem, datados entre o século V e o século XV.

No seio da sua colaboração, esta iniciou-se pelos bens culturais móveis expostos na Exposição *LOULÉ. Territórios, Memórias, Identidades*, precisamente por se tratar de uma exposição temporária.

2.1.1. Serviço Coleções e Inventário

Sítios / Proveniências inventariados | Na sequência do programa Sistemático de Inventariação de Espécies foram intervencionados os Sítios/Proveniências com os Códigos MNA 0338 a MNA 0440, num total de 102 proveniências inventariadas, documentadas, acondicionadas, embaladas e colocadas em reserva.

Total de peças inventariadas: 3473 | Total de Registos Matriz: 1612 | Total de registos Matriz atualizados: 406

Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros – Lisboa (NARC) | O Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros (NARC) foi escavado entre junho de 1991 e junho de 1995, no âmbito das obras de renovação das instalações do Banco Comercial Português (BCP). Nesses trabalhos foi identificado um conjunto de estruturas representativas de vários períodos históricos, salientando-se, de época romana, um complexo industrial de preparados piscícolas e uma zona de banhos com uma sala pavimentada a *opus tessellatum*, o primeiro mosaico identificado *in situ* na área urbana de *Olisipo*.

Na sequência dos trabalhos arqueológicos, todo o conjunto foi alvo de um projeto de musealização, constituindo-se assim o NARC, aberto à visita pública desde junho de 1995 (até 2009, dois dias por semana; desde 2009 de segunda a sábado, das 10h00 às 18h00).

O espólio arqueológico recolhido nos trabalhos arqueológicos de escavação do NARC constitui um conjunto coerente de bens móveis que são património nacional. A coleção foi depositada em janeiro de 2010, no Museu Nacional de Arqueologia, tendo o seu depósito sido formalizado em maio de 2013. A 14 de dezembro de 2016, a coleção do NARC mereceu despacho de incorporação no acervo do Museu Nacional de Arqueologia pelo Ministro da Cultura, Luís Filipe Carrilho de Castro Mendes (Despacho n.º 15506/2016 do Gabinete do Ministro da Cultura, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 246, de 26 de dezembro de 2016).

Durante todo o processo de depósito e incorporação da coleção, foi repetidamente sublinhada pelo Museu Nacional de Arqueologia, a importância da inventariação museológica da coleção. Deste modo, no início de 2018, promoveu-se a integração da coleção NARC no projeto “Novos Inventariantes”, para que, com o indispensável apoio mecenático da Fundação Millennium-bcp, pudessem ser reunidas condições para proceder a uma aquisição de serviços especializada com vista à concretização desta tarefa.

Acordado entre as partes o modelo a seguir, o Museu Nacional de Arqueologia contactou o Centro de Arqueologia de Almada para parceiro neste projeto. Após uma curta fase de apresentação e acerto de propostas, a aprovação técnica e financeira veio a ocorrer no dia 28 de fevereiro. Os trabalhos de inventariação foram iniciados em março e decorreram durante sete meses, até setembro. Ao longo dos sete meses de trabalho, foram inseridas no inventário do Museu Nacional de Arqueologia (base de dados *Access* da *Microsoft Office*) **3 324 peças**, das quais **830** foram registadas no sistema *Matriz 3.0* e **379** disponibilizadas *on-line* na plataforma *MatrizNet1*.

Mês	Microsoft Access	Matriz 3.0	MatrizNet	Nº de peças integradas em reserva	Nº de Contentores e caixas volumosas
Março	273	262	117	273	15 (ct) + 3 (cx)
Abril	587	157	139	587	11 (ct)
Maió	426	141	30	426	24 (ct) + 3 (cx)
Junho	714	50	0	714	19 (ct)
Julho	548	142	36	548	17 (ct)
Agosto	611	78	56	611	27 (ct)
Setembro	165	56	0	165	9 (ct)
Total	3324	830	379	3324	122 (ct) + 6 (cx)

Este trabalho de inventariação, dado o volume da coleção, não ficou concluído. Para a sua conclusão estima-se que sejam necessários entre 9 a 12 meses de trabalho de inventário.

2.1.2. Investigação externa sobre coleções do MNA

Cumprindo a sua vocação de centro de investigação, decorrente da lei, o MNA acolheu investigadores e disponibilizou diversas coleções para investigação externa. A listagem de investigadores externos e respetivos projetos encontra-se em anexo (*vide anexo 1*).

2.1.3. Incorporação | Não se registou qualquer incorporação no ano em causa.

2.2. Conservação e Restauro

2.2.1. Intervenção de conservação e restauro

No ano de 2018 o Laboratório de Conservação e Restauro interveio em 134 bens culturais pertencentes ao acervo do Museu e em 22 pertencentes a outras instituições com protocolos de colaboração com o MNA, num total de 156 bens culturais móveis (respetiva listagem no *anexo 2*).

Teve lugar no laboratório do Museu o trabalho de consolidação do manuscrito [Parecer sobre a expulsão e perdão geral dos judeus], c. de 1650-1700, Ms/Pp/DIV., cx. 8, n.º 552, Inv. 17726, pela conservadora-restauradora Isabel Zarazúa, serviço adjudicado pelo Museu Judaico, Lisboa, entre 26 de novembro de 2018 e 15 de janeiro de 2019.

2.2.2. Colaboração e execução de outras atividades

2.2.3.1. Ações de Conservação Preventiva (ver em 2.2.4)

- Ações de desinfestação do MNA e posterior monitorização das mesmas;
- Controlo de Infestações:
 - Realização de desratização: Ação realizada por Empresa: Clece®, resposta a pedido extraordinário.
 - Realização de desratização/desbaratização: Ação realizada por Empresa: Luthisa – Lusitana de Tratamentos de Higiene, Lda.
 - Realização de atividades vistoria de controlo e de monitorização de Infestações nos espaços do MNA.
- Controlo/contactos/ações de desinfestação, desratização e outras ações de controlo de pragas:
 - No âmbito do Controlo e Monitorização de infestações foram realizados diversos contactos com diferentes entidades, bem como foram efetuadas

reuniões e marcação de ações de tratamentos de desinfestação/desratização com a empresa Luthisa – Lusitana de Tratamentos de Higiene, Lda.

- Levantamento de situações ocorridas nas áreas expositivas do Museu:
 - **Exposições temporárias:**
 - *Religiões da Lusitânia* – realização de atividades de manutenção do espaço expositivo no âmbito do controlo integrado de pragas e de intervenções para a minimização de entrada de infestações
 - *LOULÉ. Territórios, Memórias, Identidades* – realização de atividades de manutenção do espaço expositivo no âmbito do controlo integrado de pragas
 - *Um Museu. Tantas Coleções* – realização de atividades de manutenção do espaço expositivo no âmbito do controlo integrado de pragas
 - Levantamento de ações e ocorrências nas áreas de Reservas do Museu:
 - **Reserva Geral** – realização de atividades de manutenção do espaço expositivo no âmbito do controlo integrado de pragas e de intervenções para a minimização de entrada de infestações
 - **Sótão** – realização de atividades de vistoria de controlo e de monitorização do espaço no âmbito do controlo integrado de pragas
- Minimização de focos de entrada de infestações no MNA
 - Realização de vistorias, de contactos (empresa Oliveiras), de propostas para minimização de focos de entrada de infestações, de pedidos de orçamentos e de outras diligências.
- Manutenção de espaços do MNA
 - Realização de contactos, vistoria e pedido de orçamento, à empresa *Interlimpe*, para proposta de intervenção de serviços de limpeza no sótão.
 - Elaboração e entrega do Plano de Controlo e Monitorização de Infestações do MNA
- Monitorização dos sistemas de ar condicionado das exposições *Antiguidades Egípcias* (ver em 2.2.4.2 – Ações de Conservação Preventiva: *Controlo/contactos com a empresa responsável pela manutenção dos aparelhos de ar condicionado e entidade de tutela DEPOF da GDGPC*);
- Monitorização das condições expositivas (intensidade luminosa) das exposições:
 - **Temporárias:** *LOULÉ. Territórios, Memórias, Identidades.*
 - **Permanentes:** *Antiguidades Egípcias*
(ver em 2.2.4.3 – Ações de Conservação Preventiva, *Monitorização das condições expositivas*);

- Monitorização das condições ambientais das exposições:
 - **Temporárias:** *Religiões da Lusitânia, Um Museu. Tantas Coleções!, Lusitânia dos Flávios a propósito de Estácio e das Silvas, LOULÉ. Territórios, Memórias, Identidades, Ouro Antigo. Do Mar Negro ao Mar Atlântico;*
 - **Permanentes:** *Tesouros da Arqueologia Portuguesa, Antiguidades Egípcias*
(ver em 2.2.4.4 – Ações de Conservação Preventiva, Monitorização das condições ambientais);
- Elaboração e envio por correio eletrónico de relatório semanal sobre os valores de humidade relativa e temperatura nas vitrinas com documentos gráficos, na exposição *LOULÉ. Territórios, Memórias, Identidades* para o Arquivo Municipal de Loulé;
- Vigilância e controlo das peças patentes na exposição permanente *Antiguidades Egípcias* com o preenchimento de uma tabela criada para o efeito;
(ver em 2.2.4.5 – Ações de Conservação Preventiva, Monitorização e controlo do estado de conservação das peças patentes na exposição).
- Monitorização das condições ambientais da **Reserva dos Metais** (Sala Seca);
(ver em 2.2.4.4 – Ações de Conservação Preventiva, Monitorização das condições ambientais).
- Monitorização, levantamento das peças com problemas de conservação e intervenção de conservação das peças patentes na exposição *Loulé-Territórios, Memórias, Identidades*;
- Instalação de 2 *Data Logger* (06/04/2018):
 - Reserva dos Metais (Sala Seca) (**Data logger B**);
 - Exposição *Tesouros da Arqueologia Portuguesa* (**Data logger A**);
- Elaboração e entrega (**Anexo 3**) da “Proposta de Plano de Conservação Preventiva para a Exposição *Tesouros da Arqueologia Portuguesa*, Museu Nacional de Arqueologia – 2017/2018”.

2.2.3.2- Ações de limpeza/outras:

- **Exposição Temporárias**
 - *LOULÉ. Territórios, Memórias, Identidades*
 - *Um museu. Tantas Coleções!*

↘ | **Tabela 1** – Ações de limpeza e manutenção “Loulé. Territórios, Memórias, Identidades”

VITRINAS/PEÇAS Nº	TIPO INTERVENÇÃO	DATA	OPERADORES	OBSERVAÇÕES
Peças de toque	Cotonetes embebidos numa mistura de água desionizada, etanol e detergente neutro (Extran)	22/01/2018	Diana Bento, Joana Alves, Helena Santos, Margarida Santos, Rita Matos	

Maquete mapa entrada expo.	Com aspirador	22/01/2018	Diana Bento, Joana Alves, Helena Santos, Margarida Santos, Rita Matos	
Vitrinas 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10	Limpeza com aspirador	26/02/2018	Margarida Santos, Rita Matos	Encerrada à 2.ª feira
Conjuntos 4, 7	Limpeza com aspirador	26/02/2018	Margarida Santos, Rita Matos	Encerrada à 2.ª feira
Peças: 133, 247, 383, 410	Retiradas para tratamento de estabilização da corrosão ativa	26/02/2018	Margarida Santos	Encerrada à 2.ª feira
Vitrinas 6, 7, 8	Limpeza com aspirador	27/02/2018	Joana Pereira	Encerrada à 2.ª feira
Peças: 133, 247, 383, 410	Recolocação das peças nas vitrinas	27/02/2018	Margarida Santos, Rita Matos	Encerrada à 2.ª feira
Legenda 413-415	Correção da legenda	28/02/2018	Helena Figueiredo	Encerrada à 2.ª feira
Peças de toque	Cotonetes embebidos numa mistura de água desionizada e detergente neutro (Extran). Finalização com etanol + água desionizada (50:50)	14/05/2018	Rita Matos	Encerrada à 2.ª feira
Vitrina 4	Limpeza com aspirador dos destacamentos depositados na base da vitrina, recolha de casulo.	15/10/2018	Margarida Santos, Luís Antunes, Salvador Batista	Encerrada à 2.ª feira Salvador e Luís colocaram placas a rematar as vitrinas 3 e 4, sobre a iluminação, para evitar mais queda de material em consequência dos destacamentos do teto.
Peças de toque	Cotonetes embebidos numa mistura de água desionizada e detergente neutro (Extran). Finalização com etanol + água desionizada (50:50)	19/11/2018	Rita Matos	Encerrada à 2.ª feira

2.2.3.3 - Outras ações

- Receção e verificação do estado de conservação do Presépio *Maquineta Adoração dos Pastores*, com o n.º de inventário ETNO 7286, após cedência temporária para figurarem no “Projeto Expositivo das Celebrações de Natal 2017”, realizado na Sala das Bicas, Palácio Nacional de Belém, que decorreu entre o dia 11 de dezembro de 2017 a 8 de janeiro de 2018 (09/01/2018);
- Receção do Crânio proveniente da Aroeira 3 – a 16 de janeiro o Professor João Zilhão entregou ao MNA o mais antigo fóssil humano até hoje encontrado em Portugal, o crânio da Aroeira.



1. Crânio da Aroeira.

- Diligência para a manutenção da exposição *Loulé – Territórios, Memórias, Identidades*, MNA:
 - Contacto com empresa “Albino Martins – Projecto Vidro Lda.” para a desmontagem e montagem das vitrinas;
- Vigilância, controlo e intervenção de tratamento de estabilização de mais quatro peças metálicas patentes na exposição temporária *LOULÉ. Territórios, Memórias, Identidades*, que se encontravam em corrosão ativa;
- Receção e acompanhamento da conservadora-restauradora Maria Helena Nunes;
- Tratamento dos dados das condições ambientais e expositivas e cedência dos mesmos à Dr.ª Maria Helena Nunes, para análise e parecer do estado de conservação e aconselhamento para a preservação dos documentos patentes na exposição *LOULÉ. Territórios, Memórias, Identidades*;
- Ações pontuais de limpeza do pavimento da exposição *Tesouros da Arqueologia Portuguesa*;
- Conhecimento de três ocorrências e procedimentos para informar com o objetivo para a sua resolução:
 - Entrada de água e destacamento de partículas da cobertura na receção 2, quais os efeitos na Instalação “Lanterna”;
 - Destacamento de partículas da cobertura/janela da parede Sul da galeria ocidental sobre uma das vitrinas na exposição *LOULÉ. Territórios, Memórias, Identidades*;
 - Alteração da coloração da pátera com a Ref. Au 690, patente na exposição “*Tesouros da Arqueologia Portuguesa*”;
- Visita orientada ao laboratório de conservação e restauro a 2 grupos de participantes no Workshop: Laboratórios de Arqueologia 1 – Loulé Romano. MNA (05 e 06/04/2018);
- Elaboração do *Condition Report* da escultura inacabada do togado que esteve patente na exposição *Lusitânia dos Flávios a propósito de Estácio e das Silvas*;

- Remoção de marcações e observação de algumas peças metálicas pertencentes ao MNA;
- Reintegração cromática da réplica do Guerreiro Lusitano que se encontrava à entrada do MNA e pintura da estrutura divisória na Expo. Lusitânia;
- Acompanhamento dos arqueólogos Henrique Matias e João Zilhão – observação microscópio por um técnico da empresa Hitec para posterior proposta orçamento de manutenção. Diligências para a manutenção de um microscópio. Receção e experimentação do microscópio após manutenção;
- Elaboração da memória descritiva da atividade do laboratório e das notícias de divulgação de alguns eventos do Laboratório de Conservação e Restauro;
- Acompanhamento do investigador externo Thomas Tews – observação, parecer sobre estado conservação de fragmentos de barro de cabana para serem retirados moldes;
- Colagem de 1 dos Torques a pedido da Dr.ª Ana Isabel Santos;
- Diligência para aquisição de aspirador (abate do avariado, pedido de orçamento, preenchimento do impresso das Necessidades Aquisitivas);
- Observação de peças em liga de cobre do Tesouro Baleizão, com a Dr.ª Ana Isabel;
- Limpeza de 2 peças na reserva para serem filmadas;
- Seleção de embalagens para transporte e preparação das mesmas para acondicionar fósseis patentes na Exposição *Loulé – Territórios, Memórias, Identidades*;
- Marcação de peças a pedido do inventário;
- Receção de um conjunto de peças do MNA entregue pela equipa da Fundação Cidade da Ammaia;
- Entrega da pequena estatueta "Hércules" à Fundação Cidade da Ammaia;
- Recolha, identificação e quantificação dos depósitos brancos da parede norte da Galeria Oriental, elaboração de Informação da ocorrência;
- Acompanhamento do Arquiteto Ângelo, da Engenheira Elisabete Carvalheira e da Conservadora-Restauradora Antónia Tintoré (equipa da DGPC) para observação dos depósitos brancos na parede Norte, da Galeria na Oriental;
- Remoção dos sais da parede Norte da Galeria Oriental;
- Procedimento vários para aquisição consumíveis para o laboratório de C&R.: contato com empresas, pedidos de orçamento;
- Elaboração de proposta de pedido de colaboração de outros colegas da área para estudo e desenvolvimento de processos de estabilização de materiais ferrosos;
- Remoção de legendas na Expo. *Tesouros da Arqueologia Portuguesa*, das etiquetas autocolantes existentes na expo. *Religiões da Lusitânia* e das etiquetas autocolantes das vitrinas dos artigos de venda ao público;

- Receção de 4 contentores com cerâmicas provenientes de escavações arqueológicas que decorreram no Convento de Cristo de Tomar para tratamento (18/07/2018);
- Limpeza da vitrina com as lucernas da exposição *Religiões da Lusitânia* (23/07/2018);
- Apoio à desmontagem da instalação "Lanterna" na Receção 2 (09/07/2018);
- Observação de 2 peças (Au 434 e Au 437) da Expo. *Tesouros da Arqueologia Portuguesa* e comparação com imagens antigas para confirmar a existência de alterações;
- Acompanhamento do trabalho de alteração da iluminação incidente sobre os documentos gráficos patentes na exposição *Loulé*. Trabalho realizado pela empresa J.C. Sampaio;
- Colocação de 1 desumidificador (20/09/2018): verificação do comportamento da sala e condensação H nas grelhas do AVAC na exposição *Tesouros da Arqueologia Portuguesa*;
- Verificação do estado de conservação, e pesquisa sobre tratamento efetuado na peça Vaso Litúrgico, para a produção de réplica. Verificação do material usado pela empresa para o molde (silicone) composição e compatibilidade com o revestimento da peça;
- Acompanhamento do Dr. Luís Coutinho Gomes na produção molde Vaso Litúrgico do MNA;
- Receção e acompanhamento dos técnicos da empresa Oliveiras: pedido de orçamento para a reparação de focos de entrada de pragas;
- Deslocação ao Museu Cidade da Ammaia para verificação do estado de conservação das peças emprestadas pelo MNA e condições ambientais e expositivas;
- Elaboração do relatório da visita ao Museu Cidade da Ammaia, enumerando as necessárias intervenções de manutenção;

2.2.4 – Ações de Conservação Preventiva

2.2.4.1 - Controlo de pragas (39 ações) – vide *Anexo 4*

2.2.4.2 - Controlo/contactos com a empresa responsável pela manutenção do aparelho de ar condicionado e entidade de tutela DEPOF da DGPC (8 ações) + (169 ações) – vide *Anexo 4*

2.2.4.3 - Monitorização das condições expositivas – Controlo dos focos de luz que incidem sobre as peças mais sensíveis através da medição da intensidade luminosa, usando para o efeito um luxímetro (3 ações)

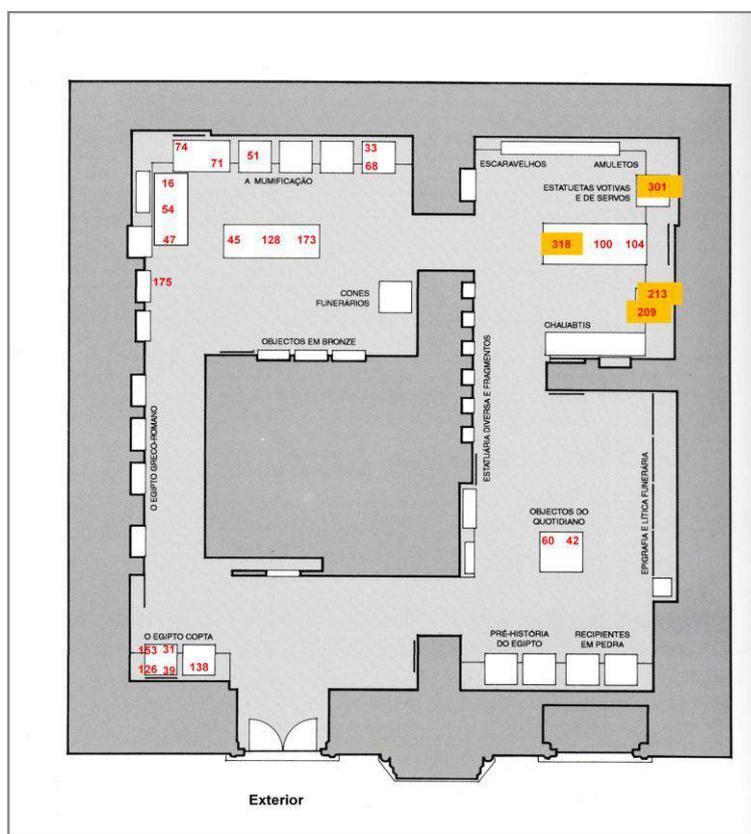
- **Exposições temporárias:** LOULÉ – *Territórios, Memórias, Identidades*

↘ | Tabela 2 – Controlo da intensidade luminosa nos documentos gráficos expostos

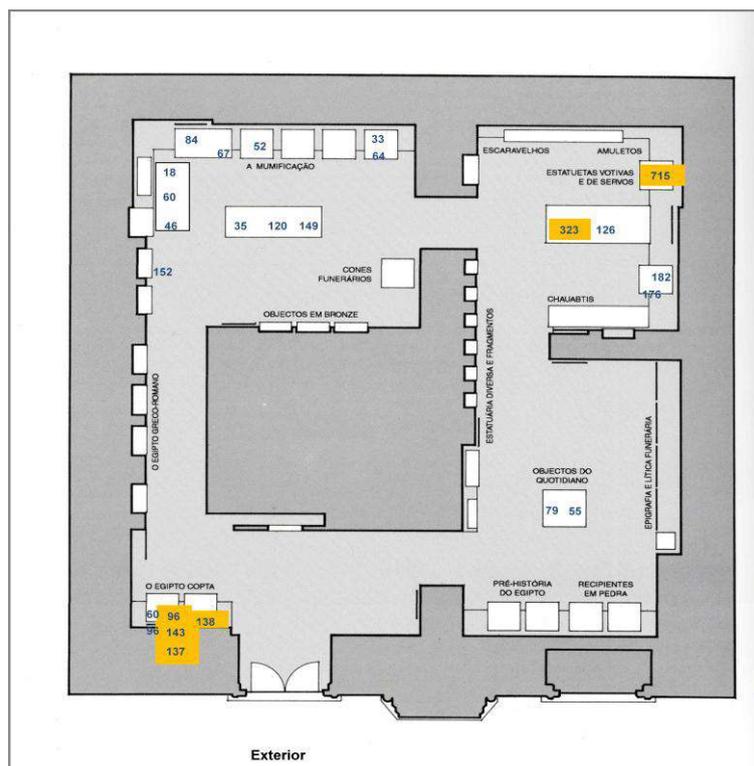
VITRINA	DATA DOC. Nº	INTENSIDADE LUMINOSA (min. e máx.) (Lux)	
		06-08-2018	OBSERVAÇÕES
1	CAT. 470	006 – 008	Iluminação no exterior da vitrina. Reorientação do foco de iluminação. Diminuição da intensidade luminosa.
2	CAT. 468	001 – 002 (?)	Iluminação no interior da vitrina. Dia 6/08/2018, colocação de um sensor de movimento, no canto superior esquerdo exterior, sobre os documentos gráficos com o objetivo de diminuir tempo de exposição à radiação. Este dispositivo ao detetar movimento aciona o sistema de iluminação existente no interior da vitrina. Na ausência de movimento, durante 10 segundos, a luz apaga-se. Diminuição da intensidade luminosa. Medição feita a partir do exterior da vitrina.
3	CAT. 466	005 – 007 (?)	
4	CAT. 469	001 – 002 (?)	
5	CAT.467	001 – 002 (?)	

Exposição permanente:

- *Antiquidades Egípcias*



Intensidade Luminosa (Lux): valores registados em 07/05/2018



Intensidade Luminosa (Lux): valores registados 03/12/2018
 Peças com Intensidade Luminosa excessiva, a corrigir

2.2.4.4 – Monitorização das condições ambientais (3545 ações)

- **Exposições temporárias:**
 - *Religiões da Lusitânia* – 101 ações
 - *Lusitânia dos Flávios a propósito de Estácio e das Silvas* – 42 ações
 - *Loulé – Territórios, Memórias, Identidades* – 708 + 706 ações
 - *Tesouros de Ouro e Prata do Museu Nacional de História da Roménia* – Ver Expo. *Tesouros da Arqueologia Portuguesa*
- **Exposições permanentes:**
 - *Tesouros da Arqueologia Portuguesa* – 192 + **data logger A** – 11
 - *Antiguidades Egípcias* – 1415 (**Anexo 6**).
- **Reservas:**
 - Reserva dos metais (Sala Seca) – **Data logger B** – 4

Os registos discriminados de controlo ambiental efetuados para cada uma das exposições e reserva dos metais no MNA, durante o ano de 2018 podem ser consultados no **Anexo 5**.

2.3. Segurança

Durante o ano de 2018, foram revistas e implementadas medidas de segurança relativas a sistemas de intrusão na Sala de Tesouros da Arqueologia Portuguesa, Sala Seca e Sala de Controlo. A Receção 1 foi equipada com botões de pânico. Foi revisto o funcionamento e implementadas novas camaras CCTV no Piso térreo. Ainda para o bom funcionamento do sistema foi substituído o quadro elétrico da Receção 1.

2.4. Interpretação e exposição

2.4.1. Exposições realizadas no MNA

Exposição *Um encontro artístico com a arte pré-histórica* | A exposição *Um encontro artístico com a arte pré-histórica / Une rencontre artistique avec l'art préhistorique* de Irène Dacunha, artista plástica suíça, nascida em Zurique em 1957, que reside e trabalha em Lausanne (www.irene-dacunha.ch) esteve patente no museu a partir de 12 de abril de 2018, prorrogonando-se até 2019. A organização da exposição, iniciada em 2017, contemplava apresentações simultâneas no MNA e no Museu do Côa, o que não veio a concretizar-se, sendo a apresentação no Museu do Côa adiada para data a definir.

A exposição, proposta ao MNA por Irène Dacunha, é constituída por 17 obras de sua autoria, datadas de entre 2013 e 2016, pinturas sobre papel e sobre tela, de pequeno e grande formato, somando 26 itens individualizados. O conjunto das obras resulta de uma pesquisa sobre as primeiras manifestações artísticas da humanidade, numa perspetiva de aproximação dos gestos primordiais da pintura e dos seus códigos, através da revisitação dos seus pictogramas, bestiário e raras representações humanas. Entre as obras expostas encontra-se um dispositivo de grandes dimensões designado lanterna, que procura recriar o ambiente de iluminação pelo fogo e visibilidade no interior de uma gruta onde se inscreveram as pinturas rupestres. Ao propor a exposição ao MNA, a artista pretende ligar o domínio científico da arqueologia com um olhar artístico contemporâneo, admitindo que criará ressonâncias no público, implicando-o numa reflexão sobre o envolvimento natural e social da humanidade.

O projeto museográfico, para a galeria do corredor e receção da ala nascente do MNA, foi integralmente preparado pela artista, conjuntamente com L'Ocre Rouge, associação de amigos da artista que tem como objetivo promover a obra artística de Irène Dacunha e, designadamente, a concretização dos seus projetos artísticos. Os custos da exposição foram basicamente suportados pela artista, que recebeu o apoio da Fundação Sandoz, Suíça. Nos custos da exposição, o MNA participou essencialmente com trabalho técnico, assim como com o seguro das obras, ao abrigo do protocolo de mecenato vigente entre a Lusitania, Companhia de Seguros, S. A. e a Direção-Geral do Património Cultural, ainda que ultrapasse o âmbito do acordo, na medida em que se trata de uma circulação internacional, pois as obras encontram-se na Suíça, de onde partem e onde regressam no final da exposição no MNA.

A artista ocupou-se da montagem da exposição, entre 19 e 25 de fevereiro de 2018, juntamente com a sua equipa, com especial atenção dada ao complexo dispositivo da lanterna, apresentado na receção nascente do MNA. A desmontagem, nos mesmos moldes, decorrerá entre 22 e 27 de outubro de 2018.

Na inauguração da exposição, a 12 de abril de 2018, foram exibidos os filmes «Le rêve du mégacéros / O sonho do megaceros» de Julien Rouyet e «Un voyage en peinture avec Irène Dacunha / Uma viagem na pintura com Irène Dacunha» de Basil Dacunha.

Exposição *Lusitânia dos Flávios: A propósito de Estácio e das Silvas* | A pequena mostra *Lusitânia dos Flávios: A propósito de Estácio e das Silvas* foi organizada conjuntamente pelo Museu Nacional de Arqueologia e pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, através dos Centros de Estudos Clássicos e de Arqueologia daquela Universidade, no contexto do Workshop *Editing and commenting on the Silvae*, promovido pelo Grupo de Investigação Antiguidade Clássica: textos em contextos, que teve lugar nos dias 16 e 17 de março de 2017.

O *corpus* expositivo é constituído por 35 bens culturais de grande relevância, dos quais apenas três não pertencem ao acervo do MNA. A exposição foi inaugurada a 17 de março de 2017 e prolongou-se até 27 de maio de 2018.

Exposição *LOULÉ. Territórios, Memórias, Identidades* | Assente num modelo de trabalho consolidado de parceria com os municípios, com o objetivo de sistematizar o conhecimento arqueológico local sob a forma de exposições e dos respetivos catálogos científicos e de

divulgação, a exposição *LOULÉ. Territórios, Memórias, Identidades* abarca mais de 7 milénios de história do concelho de Loulé, da Pré-história à Época medieval.

A exposição apresenta mais de meio milhar de bens culturais de diversas tipologias provenientes de 35 sítios arqueológicos do concelho de Loulé, sistematicamente abrangidos por um programa de inventário museológico e fotográfico e de conservação preventiva e de restauro. Museus de Faro, Figueira da Foz, Albufeira e Silves, o Museu e Estação Arqueológica Cerro da Vila, a UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa emprestaram peças para esta exposição, a que se junta o numeroso conjunto do Museu Municipal de Loulé e do Museu Nacional de Arqueologia. Do Arquivo Histórico Municipal de Loulé provêm as mais antigas atas portuguesas, da vereação de Loulé. A Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa cedeu os exemplares do *Metoposaurus algarvensis* e do *Fitossauro*, anfíbios e répteis datados de há 227 milhões de anos, que integram o núcleo *Loulé há mais de 220 milhões de anos*.

Este último núcleo que se encontrava na zona da receção do museu, foi desmontado no dia 18 de junho devido à necessidade de libertação de espaço para a instalação de equipamento de venda automática de bilhetes dos museus e monumentos da DGPC, tendo sido remontado na íntegra no Museu Municipal de Loulé. A exposição inaugurou a 21 de junho de 2017 e ainda se irá manter, até ao primeiro quadrimestre de 2019.

Exposição *Ouro antigo: do Mar Negro ao Oceano Atlântico* | Patente ao público no MNA entre 28 de novembro de 2017 e 6 de maio de 2018, a exposição *Ouro antigo: do Mar Negro ao Oceano Atlântico* foi concebida como uma estimulante proposta de diálogo arqueológico e artístico entre os notáveis acervos museológicos de ourivesaria antiga da Roménia e de Portugal. Foi instalada na Sala dos Tesouros da Arqueologia Portuguesa, local de residência permanente da coleção de ourivesaria nacional, expressamente renovado para o efeito.

A exposição, constituída por 21 bens culturais de elevado valor arqueológico, histórico e artístico, foi uma oportunidade única de trazer a Portugal a coleção do Museu Nacional de História da Roménia, raramente mostrada no exterior. Destinava-se a ser apresentada no âmbito da visita de Estado a Portugal do Presidente da Roménia no centenário das relações diplomáticas bilaterais, que acabou por ser cancelada devido ao luto nacional.

A inauguração realizou-se a 27 de novembro de 2017, com a presença dos Ministros da Cultura da Roménia e de Portugal. Mantida sob a égide dos Presidentes da Roménia e de Portugal, a exposição foi organizada pela Embaixada da Roménia em Portugal, o Instituto Cultural Romeno em Lisboa, o Museu Nacional de História da Roménia, a Direção-Geral do Património Cultural e o MNA. Destaca-se o mecenato da Lusitania Companhia de Seguros, S. A., que suportou o seguro de circulação internacional deste valioso acervo museológico, assim como o da Fundação Millennium BCP, que se destinava à conservação dos tesouros nacionais. Teve ainda o apoio da Polícia Judiciária, que escoltou o transporte terrestre dos bens culturais e da Câmara Municipal de Lisboa para a divulgação.

A exposição, cujo termo foi previsto para 18 de fevereiro, foi prolongada até 29 de abril de 2018, mas acabou por ser encerrada a 6 de maio de 2018, em função da data do primeiro voo disponível e tecnicamente adequado para transportar os bens culturais para Bucareste, que chegaram em segurança ao MNIR, a 9 de maio.

Refira-se o facto de os textos e as tabelas, assim como a brochura e o filme que acompanham a exposição serem editados em romeno, português, inglês e francês. Um importante **programa cultural**, inteiramente concebido e financeiramente suportado pelo **Instituto Cultural Romeno**, teve lugar no MNA enquanto decorreu a exposição.

Reabertura da exposição permanente *Tesouros da Arqueologia Portuguesa* | Após o término da exposição *Ouro antigo: do Mar Negro ao Oceano Atlântico*, a 6 de maio, esta exposição esteve encerrada, reabrindo, a 20 de julho, com a apresentação de algumas peças inéditas. Destacam-se uma colher com copa decorada, que regressa ao MNA após intervenção de restauro no Museu Monográfico de Conímbriga, e o denominado "Tesouro de Baleizão", em mostra pela primeira vez desde que foi adquirido pelo Estado Português em 2004.

Este tesouro é constituído por três peças em ouro, por fragmentos de lingotes, lâminas e arames de filigrana, alguns conjuntos de objetos em bronze (de onde se destacam ponderais e disco e um conjunto de machados planos), bem como um anel de vidro ou quartzo (que entretanto foi possível reconstituir na íntegra) e fragmentos de uma urna cerâmica, não expostos por questões de conservação, onde é provável que o espólio metálico tenha estado entesourado ou armazenado. O conteúdo do espólio foi interpretado por especialistas como sendo o material de trabalho de um ourives da Idade do Bronze Final (c. 1000 a.C.).

Exposição *Um museu tantas coleções!* | Encerramento em 8 de julho da exposição realizada no âmbito da Lisboa Capital Ibero-Americana de Cultura, 2017 – Testemunhos da escravatura. Memória Africana. *Um Museu. Tantas coleções*, exposição inaugurada a 22 de abril de 2017.

Arqueologia em Portugal - Recuperar o passado em 2017 | A inauguração da exposição itinerante *Arqueologia em Portugal - Recuperar o passado em 2017*, que pode ser visitada no exterior do museu, teve lugar no dia 19 de outubro, no âmbito do 3.º Encontro de Museus com Coleções de Arqueologia e a Feira de Réplicas e Materiais Didáticos de Arqueologia.

Exposição dedicada ao Professor Jean Guillaine | Esta *exposição-dossiê* é dedicada à obra do pré-historiador francês Jean Guillaine, estando inserido no programa de atribuição do grau de Honoris Causa, pela Universidade de Lisboa. E incluiu pequena exposição bibliográfica sobre Jean Guillaine. Esteve patente no museu entre 21 de outubro e 5 de dezembro.

A Taça de Tróia | A 13 de dezembro decorreu a sessão da apresentação pública ao Senhor Presidente da República, da Taça descoberta em 1814 em Tróia, propriedade da Fundação Casa de Bragança. Esta contou, igualmente com a presença da Senhora Ministra da Cultura, Dr.ª Graça Fonseca, Senhora Diretora-Geral do Património Cultural, Arquiteta Paula Araújo da Silva, Senhor Presidente da Fundação da Casa de Bragança; da Diretora do Museu-Biblioteca da Fundação da Casa de Bragança e diversos investigadores.

Neste âmbito O Museu Nacional de Arqueologia foi chamado a colaborar com o Museu-Biblioteca da Casa de Bragança / Palácio de Vila Viçosa, para coordenar as ações de procedimentos analíticos e de conservação e restauro da reencontrada Taça de Tróia, perdida há mais de um século, tendo sido decidido pela Instituição proprietária a sua apresentação pública no Museu, encontrando-se exposta em vitrina própria na Galeria Nascente, até fevereiro de 2019.

Esta taça ornamentada, em prata, considerada “perdida”, foi reencontrada recentemente no decorrer de uma investigação científica, que possibilitou a reconstituição da história após a sua descoberta em Troia. Muito provavelmente vendida pelo achador ao então governador de Setúbal, terá sido adquirida pelo duque de Palmela aos herdeiros daquele e figurou, com destaque, nos «*Anaes*» da *Sociedade Archeologica Lusitana*. Conhecendo o espírito colecionista de D. Fernando II, a taça ter-lhe-á sido oferecida pelo Duque de Palmela, chegando então à Casa de Bragança.

Por ocasião da apresentação pública, o diretor do MNA, António Carvalho, enquadrou a iniciativa com o contributo do Senhor Presidente da Fundação Casa de Bragança, Alberto Ramalheira. Maria de Jesus Monge, diretora do Museu-Biblioteca da Fundação da Casa de Bragança, Virgílio Correia, do Museu Monográfico e Ruínas de Conímbriga, e Pedro Valério, do C2TN – Centro de Ciências e Tecnologias Nucleares do Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa, fizeram intervenções científicas sobre a peça.

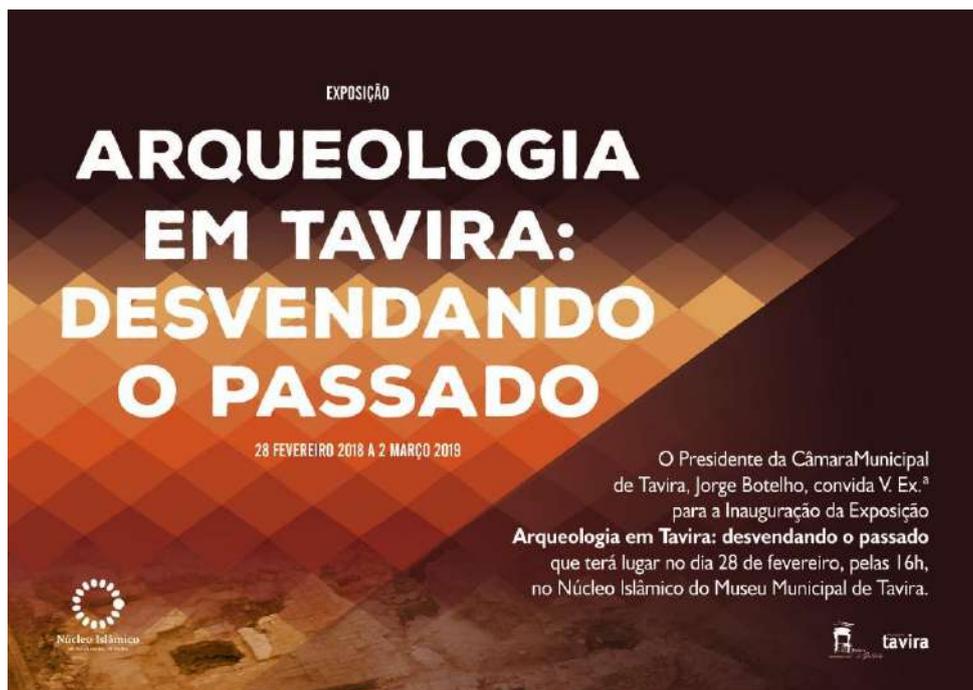


2.4.2. Exposições realizadas em outras instituições

Exposição *Arqueologia em Tavira: desvendando o passado* | A exposição *Arqueologia em Tavira: desvendando o passado*, concebida e produzida pelo Museu Municipal de Tavira, dá a conhecer os resultados das escavações mais relevantes efectuadas nas duas últimas décadas em vários pontos da cidade. Os vestígios materiais revelados pela Arqueologia têm sido fundamentais para aprofundar o conhecimento sobre os "tavirenses antigos".

Para esta exposição foi fundamental o contributo de diversos investigadores que, para além dos dados e espólios arqueológicos, estudaram a documentação escrita, fotografias, gravuras e cartografia antiga de modo a permitir desvendar e reconstruir o(s) passado(s) desta cidade milenar. A mostra é complementada por um pequeno filme e um conjunto de objetos que ilustram o consumo alimentar ao longo dos séculos.

De 28 de fevereiro de 2018 a 2 de março de 2019, no Núcleo Islâmico do Museu Municipal de Tavira.



A Lucerna através do tempo – iluminando OSSONoba romana – exposição no Museu Municipal de Faro | Foi inaugurada, no passado dia 27 de janeiro, a exposição *A Lucerna através do tempo – iluminando Ossonoba romana*, que estará patente no Museu Municipal de Faro, até ao dia 6 de maio de 2018.

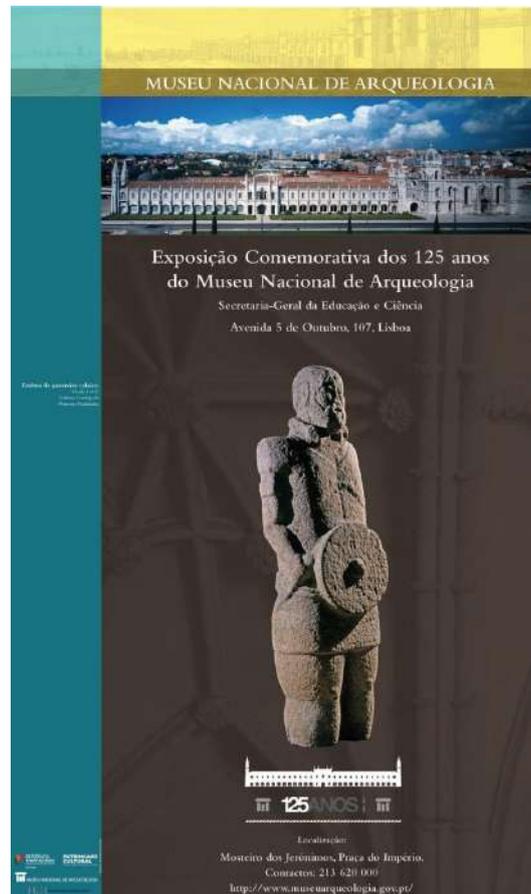
O MNA participa nesta exposição através da cedência temporária de 6 bens culturais, alguns fruto da recolção de Estácio da Veiga no séc. XIX, e que fazem parte das coleções iniciais do MNA.

Exposição Boa Viagem, Senhor Presidente! – De Lisboa até à Guerra: 100 anos da primeira visita de Estado | Empréstimo de 2 espécimes epistolares de Bernardino Machado para integrarem a exposição *Boa Viagem, Senhor Presidente! – De Lisboa até à Guerra: 100 anos da primeira visita de Estado*, Museu da Presidência da República / Palácio da Cidadela – Cascais: Boa Viagem Sr. Presidente! Cem anos da primeira visita de Estado. Itinerância: Edifício da Alfândega do Porto.

Exposição História do Museu Nacional de Arqueologia na Secretaria Geral da Educação e Ciência do Ministério da Educação | A convite do Ministério da Educação, através da sua Secretaria-Geral da Educação e Ciência, o Museu Nacional de Arqueologia, que celebrou em 2018 – Ano Europeu do Património Cultural – 125 anos da sua criação, fez-se representar na

Avenida 5 de Outubro com uma exposição sobre a sua História e missão atual. A mostra inaugurou a dia 3 de abril.

Salienta-se a importância da vertente Educativa e Cultural das duas Instituições, motivo pelo que o Museu Nacional de Arqueologia se orgulha de poder dar a conhecer num espaço de referência do sector da Educação na cidade de Lisboa e no país.



Exposição *Do tirar polo natural. Inquérito ao retrato português* no Museu Nacional de Arte Antiga | Retomando, como homenagem, o título de um diálogo sobre a pintura retratística de Francisco de Holanda (Lisboa, 1517-1585), *Do Tirar Polo Natural*, o Museu Nacional de Arte Antiga apresenta uma exposição que pretende refletir sobre o retrato, numa época em que a sociedade se organiza em redor da imagem. Esta mostra (28 de junho a 14 de outubro) expõe obras de épocas variadas, contando-se, entre os bens expostos, uma cabeça-retrato de uma jovem mulher, de excepcional qualidade, proveniente da *villa* romana de Milreu (Estói, Faro) e pertencente à coleção do MNA.

Exposição *Contar Áfricas!*, no Padrão dos Descobrimentos | A mostra *Contar Áfricas!* resulta de um desafio lançado a dezenas de investigadores e especialistas, que selecionaram peças e palavras, por forma a ilustrar um percurso que dá a conhecer a diversidade cultural em África. Esta exposição, com a coordenação científico-museológica de António Camões Gouveia (NOVA/CHAM), reúne peças emblemáticas de diversas instituições, podendo-se destacar duas peças do MNA: a coleira de escravo do Carvalhal de Óbidos (Bombarral) e a máscara Tchokwe, em madeira esculpida, de 25 de novembro de 2018 a 21 de abril de 2019.

Exposição *Sob a chama da lucerna: Francisco de Holanda entre textos e imagens* | 33 Manuscritos iluminados (letras capitais) integraram a Exposição *Sob a chama da lucerna: Francisco de Holanda entre textos e imagens*, na Biblioteca Nacional de Portugal, em Lisboa, de 15 de novembro de 2018 a 16 de fevereiro de 2019.

Exposição *Corpo Fechado* | Inaugurou a 30 de outubro a exposição *Corpo Fechado*, do artista plástico colombiano Carlos Motta. A exposição estará patente até 10 de fevereiro de 2019 na Galeria Avenida da Índia, sita na Avenida da Índia, 170. Destacamos que a filmagem que faz parte do filme/obra de arte pertencente à exposição foi efetuada na varanda sobre a entrada do Museu de Marinha, a qual pertence ao MNA.

3. Serviços Educativos e Atividades de Animação Cultural

3.1. Setor Educativo e de Extensão Cultural

3.1.1. Atividades pedagógicas

O Serviço educativo e de extensão cultural apresenta uma programação regular. Na sua vertente pedagógica, destinada, especialmente ao público escolar, sendo disponibilizado para cada ano letivo um programa específico.

No quadro abaixo constam as tipologias de atividades e número de participantes:

ATIVIDADE	TIPOLOGIA	PARTICIPANTES
<i>Antiguidades Egípcias</i>	Visita orientada	2.954
À descoberta do Antigo Egito	Visita Orientada com dramatização	2.747
Casas, templos e Túmulos	Visita Orientada temática	120
<i>Tot</i> o Senhor dos escribas	Visita Orientada com Ateliê	261
Amuletos para a Eternidade	Visita Orientada com Ateliê	132
<i>LOULÉ. Territórios, Memórias, Identidades</i>	Visita Orientada	3.003
Loulé: nesta terra viveram Mouros, Judeus e Cristãos - do Islão à Cristandade	Visita Orientada temática	49
<i>Tesouros da Arqueologia Portuguesa</i>	Visita Orientada	404
Jóias de ontem para hoje	Visita Orientada com Ateliê	171
Ouro Antigo	Visita Orientada	60
<i>Religiões da Lusitânia</i>	Visita Orientada	1.060
Povos Pré-Romanos no atual território português	Oficina pedagógica	347
Os Romanos no Ocidente da Península Ibérica	Visita Orientada temática	1.185
Mil tesselas. Um mosaico	Visita Orientada com Ateliê	82
Em Roma somos romanos	Visita Orientada com Ateliê	47
<i>A Lusitânia dos Flávios: a propósito de Estácio e das Silvas</i>	Visita Orientada	117
A pré-história: da hominização à agricultura	Oficina pedagógica	26
Bastidores do Museu: reservas, laboratório e biblioteca	Visita Técnica	83
TOTAL		12.848

De referir que em 2018 os colegas dos Serviços Educativos do Museu Municipal de Loulé, no espírito da parceira criada no âmbito da exposição temporária *LOULÉ. Territórios, memórias, identidades*, realizaram 20 visitas orientadas à referida exposição, num total de 481 participantes.

Como a educação museal não é exclusiva do dito serviço educativo, outros serviços do MNA desenvolvem ações de cariz educacional/ pedagógico, de acordo com as especificidades das exposições ou do segmento de público em causa., como por exemplo a 20 fevereiro - Visita guiada à exposição *Um Museu. Tantas coleções!*, pelas comissárias científicas (Ana Isabel Santos e Livia Cristina Coito) a um grupo da Câmara Municipal do Bombarral, liderado pela Sr.ª Vereadora da Cultura.

A biblioteca e o laboratório, recebem, ao longo do ano diversas visitas de alunos universitários de arqueologia que têm particular interesse em conhecer estas áreas mais reservadas do museu.

3.2. Serviço de Projetos e Comunicação

O Serviço de Projetos e Comunicação conta atualmente com 3 técnicos superiores. Este serviço tem como principais atribuições:

- 1- Comunicação externa do museu: a gestão das plataformas baseadas em tecnologias Web 2.0, nomeadamente as redes sociais (Blogue, Facebook, Twitter e Youtube)
- 2- Projetos: Este serviço é responsável pela execução e gestão de vários projetos nacionais e internacionais. A nível nacional gere a Rede Nacional de Clubes de Arqueologia (RNCA) e promove o Encontro Nacional de Contos Indígenas. A nível internacional gere o projeto cofinanciado pela *União Europeia: EU-LAC Museums and communities*.
- 3- O Serviço é responsável pelo processo de introdução de novas soluções digitais nas exposições do MNA; nomeadamente o sistema de *QR Codes*, desde 2014. Atualmente gere o sistema de *QR Codes* da exposição *LOULÉ. Territórios, Memórias, Identidades*.
- 4- O SPC gera ainda instrumentos de análise quantitativos de número de utilizadores de redes sociais e instrumentos digitais nas exposições (*QR Codes*), permitindo assim um maior conhecimento das interações que os públicos fazem com o MNA

3.3. Rede de Clubes de Arqueologia

A Rede Nacional de Clubes de Arqueologia continuou com o seu processo de crescimento sustentado. Para esse efeito muito contribuiu o Encontro Nacional de Contos Indígenas que se realizou em Loulé.

O 5.º Encontro Nacional realizou-se em 2018, na cidade de Loulé e foi dedicado ao tema “As Mouras Encantadas e os Encantamentos do Algarve”.

O 5.º Festival de Contos Indígenas decorreu entre os dias 23 e 25 de março de 2018 e envolveu alunos dos Clubes de Arqueologia das Escolas Secundária de Cacilhas - Tejo, o Agrupamento de Escolas Duarte Pacheco de Loulé, o Externato Frei Luís de Sousa de Almada e da Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada e Casa da Cultura de Loulé.

Este Encontro Nacional organizado pelo MNA e pelo GAMNA teve o indispensável da autarquia Louletana, nomeadamente através do Museu Municipal de Loulé, que acolheu todos os participantes durante os três dias do festival e disponibilizou o necessário transporte para os alunos de fora de Loulé se deslocarem.

Na totalidade participaram setenta jovens, seis contadores de histórias acompanhados de professores, técnicos do MNA e do Museu Municipal de Loulé.

3.4. Atividades de Animação Cultural fora do Museu

Lançamento do catálogo da exposição "LOULÉ. Territórios, Memórias, Identidades"



O lançamento do catálogo da exposição *LOULÉ. Territórios, Memórias, Identidades* em Loulé, a 1 de fevereiro, dia em que Loulé comemora a sua elevação a cidade (1.02.1988).

O Salão Nobre dos Paços do Concelho de Loulé foi pequeno para acolher todos aqueles que quiseram assistir à cerimónia de lançamento do catálogo da exposição *LOULÉ. Territórios, Memórias, Identidades*.

No ato usaram da palavra o Presidente da Câmara Municipal de Loulé, Vítor Aleixo, o Diretor da Unidade de Publicações da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Duarte Azinheira e o Diretor do Museu Nacional de Arqueologia, António Carvalho.

LABORATÓRIO ABERTO! | Arqueologia e Cerâmica Romana de Loulé Velho

No âmbito da exposição LTMIS, entre 23 e 27 de julho teve lugar no Museu Municipal de Loulé o “Laboratório Aberto! Arqueologia e Cerâmica romana de Loulé Velho”, sob a coordenação de Rui Roberto de Almeida (UNIARQ - Fac.L-ULisboa / CML) e Catarina Viegas (UNIARQ - Fac.L-ULisboa).

Esta iniciativa destinava-se a estudantes de Arqueologia, estudantes do ensino secundário, público em geral (Idade mínima: 14 anos).

Objetivos: tendo como ponto de partida a exposição patente no Museu Nacional de Arqueologia, *Loulé. Territórios, Memórias, Identidades*, pretende-se conhecer melhor a ocupação romana de Loulé Velho através do estudo das cerâmicas. Aos objetivos de carácter científico juntam-se outros de âmbito educativo/pedagógico. Estudam-se as coleções do Museu Municipal de Loulé e aprofunda-se o conhecimento sobre a época romana num contexto de investigação.

Património ao Luar à Quinta do Lago e Ludo | Iluminados pela luz da lua, o Museu Municipal de Loulé organizou uma caminhada à noite (27 de julho) para conhecer o sítio arqueológico da Quinta do Lago, imaginar o local do Porto de Farrovilhas e visitar, no Ludo, o local que é a imagem da exposição de arqueologia *LOULÉ. Territórios, Memórias, Identidades*.

O sítio arqueológico da Quinta do Lago é um sítio romano onde ainda se podem ver, entre outros vestígios, um conjunto de tanques de salga. Este é mais um dos centros de comércio existentes no Algarve em época romana que, durante mais de 400 anos, enviaram e receberam produtos para e de todo o Império Romano. Bem perto os caminhantes tiveram ainda a oportunidade de conhecer a zona onde foram encontradas 72 sepulturas de época islâmica. Esta caminhada pretende descobrir Loulé e o seu rico Património Cultural fazendo parte das atividades associadas à exposição *LOULÉ. Territórios, Memórias, Identidades*, patente no Museu Nacional de Arqueologia.

Homenagem pública aos doadores e guardiões da identidade de Loulé | A Câmara Municipal de Loulé, no âmbito da exposição *LOULÉ. Territórios. Memórias, Identidades*, prestou uma homenagem pública aos doadores e guardiões da identidade de Loulé numa cerimónia que teve lugar, no dia 29 de setembro, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, em Loulé, inserida nas Jornadas Europeias do Património de 2018, sob o tema *Partilhar Memórias*. Para além dos homenageados, o momento contou com a presença do presidente da Câmara

Municipal de Loulé, Vítor Aleixo, e do diretor do Museu Nacional de Arqueologia, António Carvalho.



Festa do Património | 30 junho 2018

O MNA participou na iniciativa promovida pela DGPC no Palácio Nacional da Ajuda, a 30 de junho, através da realização de diversas atividades lúdico-pedagógicas relacionadas com a arqueologia.

2. Atividade no âmbito da Festa do Património.

32.º Aniversário do Museu Nacional de Arte Romano de Mérida | Celebrou-se, no dia 16 de setembro, o 32.º Aniversário do Museu Nacional de Arte Romano de Mérida, dedicado este ano ao reforço de laços entre Espanha e Portugal, territórios compreendidos na província romana da Lusitania.

Estas jornadas contaram com as presenças de S. Exa o Ministro da Cultura de Portugal, Embaixador Luís Filipe Castro Mendes, do Presidente da Câmara de Loulé, Vítor Aleixo, do

Diretor do MNA, António Carvalho, e do Diretor da Unidade de Publicações da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Duarte Azinheira.

Do programa das comemorações fez ainda parte o lançamento da 2.^a edição do catálogo da exposição *Lusitânia Romana. Origem de dois povos / Lusitana Romana. Origen de dos pueblos*, a atuação do grupo "Flor de Sal", e a atribuição do Prémio "Genio protector da Colonia Augusta Emérita" a Carlos Fabião e ao Comendador Manuel Rui Azinhais Nabeiro.

A reedição de um catálogo concebido para acompanhar uma exposição, note-se, não é um acontecimento habitual.

Mas é mais digno de destaque se acontecer quando a exposição – por ser sido preparada para ser uma exposição temporária - já não está patente ao público há mais de dois anos. É mesmo, podemos dizer, coisa rara.

Por constatar que o livro sobreviveu à exposição e que é o seu testemunho material para o futuro, e que continua também a ser procurado pelo público nacional e internacional, decidiu a Imprensa Nacional-Casa da Moeda - a editora do estado português que este ano celebra 250 anos – reimprimir o catálogo desta memorável e premiada exposição internacional e que se constituiu como uma riquíssima experiência de trabalho, a todos os títulos inesquecível.

O catálogo reeditado, embora mantenha inalterado todo conteúdo da 1.^a edição, impõe-se como obra de referência para os estudos arqueológicos e históricos do legado romano na Península Ibérica.

Recordemos, novamente, o que foi o projeto e a exposição “Lusitânia Romana. Origem de dois Povos / Lusitania Romana. Origen de dos Pueblos”. Até porque a exposição não foi uma acção isolada. Deve ser entendida no quadro das longas e estreitas relações entre os dois Museus Nacionais - Museo Nacional de Arte Romano e o Museu Nacional de Arqueologia - e outras instituições, como a UNIARQ-Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa. Todas estas instituições, e muitas outras, colaborando sempre activamente para aprofundar os nossos conhecimentos histórico-arqueológicos sobre a província mais Ocidental do império Romano: a Lusitânia.

Sinteticamente, recordemos os números da exposição que ficarão para a História da Museologia Arqueológica portuguesa.

Foi apresentada em três Museus Nacionais de Arqueologia de dois países:

1. Museo Nacional de Arte Romano (MNAR), em Mérida – de 23 de março a 4 de outubro de 2015.
2. Museu Nacional de Arqueologia (MNA), Lisboa – de 25 de janeiro a 12 de junho de 2016. Exposição integrada na programação da “Mostra Espanha 2015”.

3. Museo Arqueológico Nacional (MAN), Madrid – de 30 de junho a 16 de outubro de 2016.

Nestes três Museus foi visitada, na totalidade, por mais de 200.000 pessoas.

Teve como Comissários Científicos: José María Álvarez Martínez e Trinidad Nogales Basarrate, por Espanha, e António Carvalho e Carlos Fabião, por Portugal. Contámos ainda com a indispensável colaboração científica da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, tendo alguns dos seus docentes participado activamente no projeto.

O conjunto de bens culturais reunido para a exposição era composto por mais de 200 peças, alguns “Tesouros Nacionais”, pertencentes a 19 instituições: 14 de Portugal e 5 de Espanha. Museus de diferentes tipologias e tutelas: Museus Municipais, Regionais e Nacionais. Muitas outras foram instituições decisivas no apoio ao projeto com destaque naturalmente para as Direcções-Gerais com tutela dos Museus Nacionais, de Lisboa ou Madrid, a Junta da Extremadura, a ACE – Accion Cultural Española, a Lusitânia Seguros. E, como se referiu, a Imprensa Nacional - Casa da Moeda.

Foram editados três catálogos. Um por Museu. Todos diferentes.

A equipa de trabalho tinha cerca de 20 investigadores de 5 países: Espanha, Portugal, Alemanha, França e Canadá. E mais de 40 colaboradores.

Pela primeira vez, o mais conhecido programa semanal da rádio portuguesa na área divulgação do património - “Encontros com o Património”, da TSF – foi gravado no estrangeiro. Em Madrid, no Museo Arqueológico Nacional, na véspera da inauguração da nossa exposição.

Além da boa aceitação pelo público, traduzida em número de visitantes, o reconhecimento público veio também da atribuição, em 2017, pela APOM – Associação Portuguesa de Museologia, dos seguintes Prémios relativos a 2016:

1. Catálogo (1.º Prémio);
2. Transporte de Património (1.º Prémio);
3. Projeto Internacional (Menção Honrosa);
4. Inovação e Criatividade (Menção Honrosa) – concretamente para os Audioguias, com destaque para a locução em latim. Recorde-se que a fixação dos textos e leitura gravada foi realizada pelo Prof. Doutor Mário Silva, do Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa.

E, em Lisboa, durante o período em que esteve patente ao público, a exposição teve uma programação de difusão educativa e extensão cultural intensa tendo sido possível garantir atividades quase diárias, muito concorridas.



3.5. Datas comemorativas

3.5.1. 125 Anos do Museu

Em 2018 o Museu fez 125 anos. A efeméride foi comemorada ao longo de todo o ano. A este propósito foi criado um logotipo.



3. Logotipo dos 125 anos do MNA
© Miguel Santos (2018)

3.5.2. Ano Europeu Património Cultural

Património: onde o passado encontra o futuro

Pela primeira vez celebrou-se o Ano Europeu do Património Cultural. O Museu, como não poderia deixar de ser associou-se a esta iniciativa integrando, grande parte da sua programação do ano neste âmbito.

Todas as atividades inseridas especificamente no “Ano europeu do património cultural” apresentavam o respetivo logotipo:



3.5.3. Dia Internacional dos Monumentos e Sítios

A propósito do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, decorreu no dia 14 de abril, pelas 15h00 em plena exposição *LOULÉ.Territórios, Memórias, Identidades* a conversa sobre as memórias arqueológicas entre diferentes gerações de arqueólogas.

As escavações arqueológicas realizadas no concelho de Loulé há 40 anos em Corte João Marques (Ameixial) e há 30 anos no Castelo de Salir foram o pretexto para uma conversa sobre quotidianos, como as estórias ocorridas em escavação, o relacionamento com as comunidades locais, as sensações desses dias de convivência, as ligações afetivas entre os que participavam nas escavações, os acontecimentos em torno das refeições, a animação entre os cafés e os bailaricos, entre outros aspetos.

As alegrias destas memórias foram partilhadas por Ana Carvalho Dias, Ana Margarida Arruda, Isabel Inácio, Sónia Pinto e que hoje são reconhecidas arqueólogas, com moderação de Helena Catarino.

Debate Património: De Geração para Geração | No dia 18 de abril, o Diretor do MNA, António Carvalho, participou num debate organizado, conjuntamente pela DGPC e o Jornal PÚBLICO, dedicado ao tema "Património: De Geração para Geração", para celebrar o Ano Europeu do Património Cultura.

Para além do diretor do MNA, participaram também no debate o arquiteto José Aguiar, professor da Faculdade Arquitetura da Universidade de Lisboa e a historiadora de arte Raquel Henriques da Silva, professora na Universidade Nova de Lisboa e antiga diretora do Instituto Português de Museus, com moderação de Isabel Salema, jornalista do PÚBLICO.

3.5.4. Dia do Museu Nacional de Arqueologia

23 de abril - 6.ª Edição do Dia do Investigador – programa Anexo 7

Apresentação do novo Website do Museu Nacional de Arqueologia | A apresentação do novo site do museu integrou o programa do Dia do Investigador, no ano em que comemora 125 anos de existência.

Consciente das limitações do antigo site, que já não correspondia ao que atualmente se exige no domínio das necessidades prementes de aproximação e de contacto com os visitantes, uma equipa constituída por técnicos do MNA e a DDCI (Divisão de Documentação, Comunicação e Informática) da DGPC reformulou e inovou a plataforma Internet.

Com acesso a novas tecnologias de informação contamos, tal como o temos feito desde 2002, poder corresponder a quem nos visita, propiciando conteúdos de informação dinâmica e atualizada, bem como garantir o repositório de muita informação anteriormente disponibilizada. A página pode ser visitada em: < museunacionalarqueologia.gov.pt >.

3.5.5. Dia Internacional dos Museus e Noite dos Museus

O MNA juntou-se à comemoração do Dia Internacional dos Museus e à Noite Europeia dos Museus, abrindo portas nas noites de 18 e 19 de maio, apresentando diversas iniciativas dirigidas aos mais variados tipos de público e enquadradas no tema "Museus hiperconectados: novas abordagens, novos públicos.

Nesses dias decorreram as seguintes iniciativas:

- **Visita guiada *Antiguidades Egípcias: A Mumificação e a Máscara Funerária*** – No Antigo Egipto acreditava-se que após a morte, os justos, podiam viver eternamente no Além. Mas, para se alcançar a eternidade era fundamental preservar o corpo do defunto e colocar-lhe na cabeça uma máscara funerária. A apresentação da exposição das Antiguidades Egípcias é o convite para a descoberta do ritual da Mumificação. **Público-alvo:** 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico – Sujeita a inscrição prévia, até 14 de maio. Número mínimo de 10 participantes. Número máximo de 20 participantes. **Dia 18 às 10h30; 21h00. Dia 19 às 11h00.**

- **Ateliê A Máscara entre o real e o imaginário: Viagem no tempo e no espaço** – A máscara ibérica é característica da cultura popular de Portugal e de Espanha e revela-se sob muitas formas e representações. Perde-se na memória do tempo a utilização deste acessório destinado a cobrir o rosto e muitas culturas lhe atribuíram propósitos religiosos, lúdicos, artísticos e práticos. Nesta oficina, convidam-se os participantes a “viajarem no tempo e no espaço” decorando uma máscara da sua eleição. **Público-alvo:** Público em geral. **Dia 18:** entre as 10h30 e as 12h30, 14h30 e as 18h00 e as 21h00 e as 23h00. **Dia 19:** entre as 10h30 e as 12h30, 14h30 e as 18h00 e as 21h30 e as 23h00. **Dia 20:** entre as 10h30 e as 12h30 e as 14h30 e as 17h00.
- **Visita guiada Os Romanos no Ocidente da Península Ibérica – O teatro e a máscara.** A exposição das *Religiões da Lusitânia* é o ponto de partida para explorar o processo de romanização do atual território português e descobriremos a arte de representar em Roma. **Público-alvo:** 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico. Sujeita a inscrição prévia, até 14 de maio. Número mínimo de 10 participantes. Número máximo de 20 participantes. **Dia 18** às 11h00; 21h30.
- **Visita guiada Loulé, Territórios, Memórias e Identidades** – A exposição Loulé, Territórios Memórias e Identidades é o “cenário” para a descoberta da história atualizada da ocupação humana do território de Loulé, desde a Pré-História à Baixa Idade Média. **Público-alvo:** 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico. Sujeita a inscrição prévia, até 14 de maio. Número mínimo de 10 participantes. Número máximo de 22 participantes. **Dia 18:** às 14h30; 22h00. **Dia 19:** às 12h00; 22h00. **Dia 20:** às 11h00.
- **Visita guiada À descoberta do Antigo Egipto** – O Museu Nacional de Arqueologia possui a maior coleção de Antiguidades Egípcias do país. A apresentação destes testemunhos materiais é o convite para se descobrir a civilização do Antigo Egipto. **Público-alvo:** 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico. Sujeita a inscrição prévia, até 14 de maio. Número mínimo de 10 participantes. Número máximo de 22 participantes. **Dia 18:** às 14h30.
- Entre os dias 18 e 20 de maio decorreu o *Folk We Are the World Community. Festival Popular Somos a Comunidade Mundial*, no âmbito do Projeto EULAC MUSEUMS (vide capítulo sobre este projeto comunitário).

3.5.6. Jornadas Europeias do Património

As Jornadas Europeias do Património, que tiveram lugar no último fim-de-semana de setembro, iniciaram-se no MNA com a Visita guiada / Sessão de leitura "O Antigo Egito: Cantigas de Amor – Partilhar Memórias".



4. Visita guiada / Sessão de leitura "O Antigo Egito: Cantigas de Amor – Partilhar Memórias".



5. Perspectiva do ateliê "O desafio dos ossos - Partilhar Memórias"

Os visitantes, para além de participarem nas diversas visitas guiadas às exposições patentes no MNA, puderam conhecer algumas das atividades realizadas pelo Laboratório de Conservação e Restauro com o ateliê *O desafio dos ossos – Partilhar Memórias*.

Houve também lugar para o debate no âmbito do projeto europeu EU-LAC, tendo as comemorações das Jornadas Europeias encerrado com o "Seminário Património Cultural, Museus e responsabilidade cidadã" e com o lançamento do livro *Aldeia de Assenta*.



6. "Seminário Património Cultural, Museus e responsabilidade cidadã".

3.5.7. Iniciativas do Grupo de Amigos do Museu Nacional de Arqueologia (GAMNA)

– vide atividade detalhada no **Anexo 8**

a) Conferências, congressos

Conferência Anual da World Federation of Friends of Museums, Funchal, 10 a 13 de Maio

b) Visitas de estudo do GAMNA

– Omã, 14 a 24 Janeiro;

– Cáceres, 8 a 12 Maio

– Irlanda, 9 a 18 de Junho

– Pré-história, Romano e Etnografia em Espanha (Astorga, Gijón, Santander, Bilbao, Aranda de Duero, Talavera de la Reina, Mérida), 17 a 24 de Outubro.

c) Cooperação com a Associação do Turismo Cultural (PROGESTUR)

– Estudo do Entrudo Tradicional no Norte de Portugal (Chaves, Vila Pouca de Aguiar) e Galiza, 13 a 19 de Fevereiro;

– Ritual das Capas de Honras e Itinerário de Trindade Coelho, no Planalto Mirandês, 9 a 12 de Março.

d) Apoio às atividades gerais do MNA

– Reportagem fotográfica de atividades

– Para mais detalhe sobre as atividades do GAMNA vide Anexo 8.

4. Gestão de Espaços

4.1. Concertos

- **14 janeiro** – Coral Allegro – Espirituais Brancos/Espirituais Negros. No âmbito da exposição *Um Museu. Tantas Coleções!*, integrada no projeto da GEO, *Testemunhos da escravatura. Memória Africana* da Lisboa, Capital Ibero-Americana de Cultura, 2017.
- **9 de setembro** – Concerto de Jazz de Dwiki Dharmawan, com convidados especiais Maria João, João Farinha e Pedro Jóia.
- **9 de dezembro** – Concerto de Natal



4.2. Outros eventos culturais

Mihai Eminescu – Saudade do poeta – no âmbito da Temporada Cultural Romena no Museu Nacional de Arqueologia | No âmbito do Dia da Cultura Nacional Romena, a Embaixada da Roménia na República Portuguesa, o Instituto Cultural Romeno em Lisboa e o Museu Nacional de Arqueologia organizaram o espetáculo de poesia, teatro e música "Mihai Eminescu-Saudade do poeta", na interpretação do ilustre ator romeno Ion Caramitru e do clarinetista de renome internacional Aurelian-Octav Popa.

O evento ocorreu no dia 13 de janeiro de 2018, às 19h00, no Salão Nobre do Museu Nacional de Arqueologia e integra a "Temporada romena", que o Instituto Cultural Romeno e o MNA promovem até ao final do mês de abril de 2018.

O recital tem como fonte de inspiração os manuscritos de poesia, prosa e filosofia de Mihai Eminescu e propõe um diálogo inédito em que a palavra falada é complementada por interlúdios de música clássica e contemporânea. O espetáculo entrou no repertório permanente do Teatro Nacional "I.L.Caragiale" de Bucareste em 2012 e já foi apresentado com sucesso em vários palcos da Europa, Estados Unidos e Canadá.

"Trata-se de um espetáculo inédito que inclui fragmentos dos manuscritos de poesia, prosa e filosofia do grande poeta romeno. A maior parte da obra de Eminescu estava guardada no seu famoso baú, que o acompanhava sempre que mudava de casa e com o qual carregava os seus cadernos e anotações, que finalmente foram impressos através de um sistema digital, numa edição facsimilada pela Academia Romena", declarou Ion Caramitru por ocasião da estreia do espetáculo.

"A minha contribuição musical neste espetáculo imaginado por Ion Caramitru (...) é como uma janela para a poesia. Não é uma ilustração, mas um discurso especial. As artes são orgulhosas, diferentes umas das outras, mas podem cruzar-se se alcançarem aquele nível superior de alegria compartilhada". - Aurelian-Octav Popa.

Primavera Musical Romena no Museu Nacional de Arqueologia - no âmbito da Temporada

Cultural Romena no Museu Nacional de Arqueologia | Por ocasião da festa tradicional romena do "Mărțișor" e no âmbito da Temporada Cultural Romena no Museu Nacional de Arqueologia, o Instituto Cultural Romeno em Lisboa e a Embaixada da Roménia em Portugal, teve lugar no dia 27 de fevereiro de 2018, às 18h30 um concerto na interpretação do Quarteto de cordas luso-romeno "Douro".

O repertório proposto pelos músicos portuenses integra as peças *Apechemata* por Cristian Petrescu, o *Quarteto nº 14, em dó # menor, op. 131* por Ludwig van Beethoven e o *Ménétrier* da Suite "Lembranças da Infância" por George Enescu.

O Quarteto de cordas "Douro" foi constituído em 2007 por iniciativa do violinista Radu Ungureanu, professor na Escola Superior de Música e Espetáculos do Porto e inclui hoje o violinista Gaspar Santos, o violetista David Lloyd e o violoncelista Dinis Lecomte. O quarteto atuou regularmente por todo o país, incluindo os palcos da Casa da Música e o CCB, e foi convidado no ano de 2009 como quarteto residente do Museu do Douro, do Peso da Régua, onde realizou uma série de concertos de referência.

O repertório do quarteto "Douro" abrange obras de todas as épocas, de compositores como Haydn, Mozart, Beethoven, Schubert, Mendelssohn-Bartholdy, Schumann, Brahms, Sibelius, Ravel, Bartók, Enescu, Paul Constantinescu, Mihail Jora, Tiberiu Brediceanu, Ciprian Porumbescu, Marțian Negrea, Gheorghe Dima etc., conferindo, ao mesmo tempo, uma atenção especial a autores portugueses: Cláudio Carneyro, Fernando Lopes-Graça, Luís de Freitas Branco, Alexandre Delgado, João Pedro Oliveira e outros. O quarteto propõe a divulgação deste repertório "de ouro", numa visão interpretativa atual, com particular atenção à autenticidade estilística.

Festival Internacional da Máscara Ibérica (FIMI) | O Museu Nacional de Arqueologia integra o *Festival Internacional da Máscara Ibérica* (www.fimi.pt/programa_pt.html), através da realização de um **Ciclo de Debates** sob o tema *Tradição e Inovação*.

- **Dia 14 de Maio** | 15H00 – Debate “A Tradição no conflito geracional: novos e velhos, trapos e farrapos” – *Oradores: Clara Bertrand Cabral e José Fialho. Moderação: Luís Raposo;*
- **Dia 15 de Maio** | 15H00 – Debate “A tradição na relação de género: onde meter a colher” *Oradores: Maria do Céu Cunha Rêgo e Paulo Mendes Pinto. Moderação: Hélder Rui Ferreira;*
- **Dia 16 de Maio** | 15H00 – Debate “A globalização nas tradições: (re)ligados ou amarrados” – *Oradores: Pablo Calleja, Mário Correia e Manuel Antunes. Moderação: Manuel Vilas Boas*
| **16H30** – Debate “Tradição versus Inovação: fixar ou inventar” – *Oradores: Bruce Macedo e Antero Neto. Moderação: Francisco Madelino*

Este é um projeto cujo principal objetivo passa por ampliar o conhecimento, promoção e divulgação de aspetos da cultura popular comuns nos territórios de Portugal e Espanha, tendo como objeto central a Máscara – grande património cultural, de carácter transversal e universal. Por essa razão a escolha desta temática como objeto central de um evento cultural prende-se com a sua riqueza histórica, cultural e artística.

Evento cultural de grande impacto ibérico, o FIMI potencia a troca cultural entre Portugal e Espanha trazendo benefícios em diferentes áreas de atuação e ampliando relações culturais, institucionais e socioeconómicas.

Atualmente o Festival Internacional da Máscara Ibérica realiza-se anualmente, no Jardim da Praça do Império, no início do mês de maio, durante quatro dias. O seu conceito integra, o Desfile da Máscara Ibérica, a Mostra das Regiões, o Palco Ibérico e o Concurso de Fotografia – Desfile com a Máscara FIMI e conta com a organização da Progestur e da DGPC/MNA.

A gala “100 para o Centenário” e o concerto de Tudor Gheorghe | A 3 de junho decorreu no Salão Nobre do MNA a iniciativa "100 para Centenário", na qual foram distinguidas dez personalidades da comunidade romena em Portugal, nas áreas científica, académica, cultural, empresarial e associativa, como forma de reconhecimento do seu envolvimento e contributo na promoção dos valores da identidade romena.

A Gala é um projeto do Ministério pelos Romenos no Estrangeiro, com o objetivo de comemorar o Centenário da Grande União dos romenos com 10 grandes capitais do mundo. Os prémios foram entregues por Natalia Intotero, ministra pelos Romenos no Estrangeiro e pela Embaixadora da Romênia em Portugal, Ioana Bivolaru.

A gala foi seguida pelo extraordinário concerto "Chamando o Pássaro de Casa", apoiado pelo Mestre Tudor Gheorghe.

1.º Aniversário da Exposição LOULÉ. Territórios, Memórias e Identidades | O 1.º Aniversário da exposição *LOULÉ. Territórios, Memórias, Identidades* realizou-se a 24 de junho, com a presença e duas atuações da Banda Filarmónica Artistas de Minerva à entrada do Museu. Os músicos e famílias foram acompanhados numa visita orientada à exposição.

Nesse mesmo dia e ainda no âmbito da efeméride celebrou-se o protocolo de colaboração entre a Câmara Municipal de Loulé e a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/Centro de Arqueologia (UNIARQ).



7. Atuação da Banda Filarmónica Artistas de Minerva (Loulé).

Apresentação do livro *Colecionismo Arqueológico e Redes de de Conhecimento. Atores, Coleções, Objetos (1850-1930)* da autoria de Elisabete J. dos Santos Pereira | No dia 29 de junho, foi lançado no MNA, com a presença da Senhora Diretora-geral da Direção-Geral do Património Cultural, o décimo primeiro volume da "Coleção Estudos de Museus", o livro da autoria de Elisabete J. dos Santos Pereira, com o título *Colecionismo Arqueológico e Redes de Conhecimento. Atores, Coleções, Objetos (1850-1930)*, editado pela Caleidoscópio. A apresentação da obra esteve a cargo do Diretor do MNA, António Carvalho.

Esta obra, dedicada ao colecionismo arqueológico da segunda metade do séc. XIX e inícios do séc. XX, destaca personalidades de relevo na constituição e organização de coleções e criação de museus, e as redes de cooperação entre estes protagonistas e outros – proprietários, trabalhadores rurais, colecionadores, padres... –, dando origem a redes de conhecimento nacional e internacional, que em muito contribuíram para a construção da ciência da Arqueologia em Portugal, mas também de circulação de objetos, reconstituindo a biografia destes.

Apresentação dos resultados do Estudo de Públicos de Museus | A Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) e o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL) do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) apresentaram no dia 22 de novembro, os Resultados do Estudo de Públicos do Museu Nacional de Arqueologia. É o terceiro museu dos 14 analisados nesta investigação. Este estudo contou com o apoio mecenático da Fundação Millennium bcp e da ONI.

Os resultados apresentados respondem de forma detalhada à caracterização dos públicos do Museu Nacional de Arqueologia: quem visita o museu? Qual a relação com o museu? Com quem visita? Qual a duração e as motivações da visita? Como se informaram sobre a visita? Que avaliações fazem do museu e da exposição? Quais as práticas culturais e motivações e frequência de visita a museus? Aos dados quantitativos acrescem as opiniões e sugestões que os visitantes deixaram no final da visita ao museu, uma abordagem qualitativa que constitui um dos contributos mais inovadores do estudo. O estudo pode ser acedido na íntegra através do link: http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/publication_pdfs/MNA_REPORT_112018.pdf

Lançamento do livro de atas da IX Mesa Redonda Internacional da Lusitânia | Teve lugar, dia 30 de novembro, a apresentação pública em Portugal do livro *Lusitania Romana. Del pasado al presente de la investigación* (Actas da IX Mesa Redonda Internacional da Lusitania, Madrid, 2016).

Esta reunião científica, que decorreu entre 29 e 30 de setembro de 2016, no Museo Arqueológico Nacional em Madrid, foi promovida pelo comissariado científico da exposição internacional *Lusitania Romana. Origen de dos pueblos / Lusitânia Romana. Origen de dois povos* e pretendeu dar a conhecer 25 anos de trabalho sobre o estudo desta província, homenageando os participantes das várias edições destas conferências.

A apresentação esteve a cargo de António Carvalho, Trinidad Nogales Basarrate e Carlos Fabião, que integraram, com José María Álvarez Martínez, a comissão científica da exposição na sua última mostra em Madrid.

Apresentação da *Revista Portuguesa de Arqueologia* | No ano do 20.º aniversário da *Revista Portuguesa de Arqueologia*, o lançamento do volume 21 decorreu no Salão Nobre do MNA, no passado dia 5 de dezembro. A apresentação esteve a cargo do Professor Doutor Vítor Oliveira Jorge e contou com a presença da Diretora-Geral da DGPC.

Lançamento do livro *Memórias de medicinas de ontem: antropologia da doença – ex-votos*, da autoria de João Alberto Baptista Patrício | De "perspetiva leiteana", foi apresentado, a 12 de dezembro, no MNA um livro que reúne, cataloga e descreve ex-votos de diversas entidades, entre as quais se encontra este Museu Nacional.

A apresentação do livro esteve a cargo de Maria do Sameiro Barroso, presidente do Núcleo da História da Medicina da Ordem dos Médicos, Ana Paula Guimarães, professora da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e de Aurélio Lopes, antropólogo investigador na Universidade Nova de Lisboa.

Visita dos fregueses de Baleizão ao MNA | Teve lugar a 13 de outubro, uma visita dos Fregueses de Baleizão, freguesia do concelho de Beja. Estes deslocaram-se ao MNA para apreciarem o denominado "Tesouro de Baleizão" que se encontra, temporariamente, patente na sala dos Tesouros da Arqueologia Portuguesa. Visitaram ainda detalhadamente as diversas exposições do MNA.

5. Divulgação

5.1. Conferências no MNA

Conferência *Arqueologia na Toscana. Novas e excepcionais descobertas na terra dos Etruscos* pelo Prof. Andrea Pessina | Numa organização conjunta com o Istituto Italiano di Cultura di Lisbona, o MNA recebe Andrea Pessina, *Soprintendente Archeologia, Belle Arti e Paesaggio* para a área metropolitana de Florença e as províncias de Pistoia e Prato.

Andrea Pessina – Licenciado em Clássicas pela Universidade de Pisa, obteve depois o Diplome d'Etudes Approfondies (DEA) em Anthropologie Sociale et Historique de l'Europe, na École des Hautes Etudes en Sciences Sociales de Paris. Em 1998 doutorou-se em *Archeologia: insediamenti, economia e cultura* pela na Università di Pisa e em 2011 doutorou-se em *Preistoria e Protostoria, Storia e Archeologia del Mondo Antico*, pela Università di Siena.

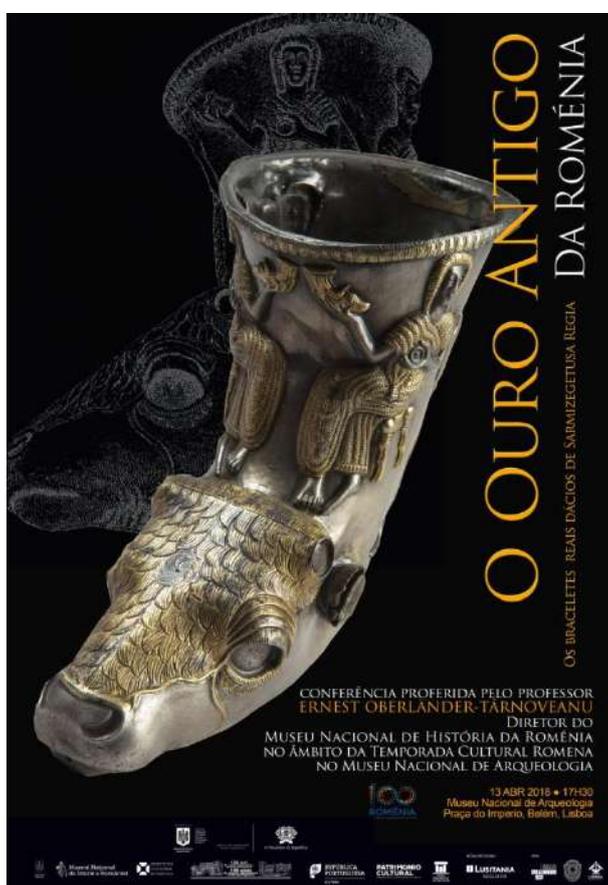
Pelo MIBACT – Ministero dei Beni e delle Attività Culturali e del Turismo, desempenhou os cargos de Soprintendente al Museo Nazionale d'Arte Orientale de Roma, Soprintendente per i Beni Archeologici da região Abruzzo, Soprintendente Archeologia da região Toscana. Foi docente nas universidades de Trento, Pisa, Insubria, Siena, Ferrara e Florença.

Dirigiu escavações e investigação em Itália e participou em missões arqueológicas no Omã, no Paquistão e no Chipre. Enquanto especialista da pré-história italiana, é autor de numerosas publicações académicas e, com o colega V. Tinè, do manual universitário *Archeologia del Neolitico*, (Carocci 2008).

Foi curador de importantes exposições de carácter arqueológico, como "*Settemila anni fa ... il primo pane. Ambienti e culture delle società neolitiche*", em Udine; "*Donne, uomini e animali*", em Roma (2001); "*Civiltà dell'Argilla*", Roma (2002); "*Luigi Maria Ugolini, an Italian archaeologist in Malta*", em Malta. Foi organizador e promotor de congressos científicos de cariz internacional, como o "International Congress of Egyptologists XI" em Florença (2015); foi também coordenador científico e organizador de projetos de investigação dedicados à era neolítica em âmbito italiano.

Conferência *Os braceletes reais dácios de Sarmizegetusa Regia* | No âmbito da "Temporada Cultural Romena", que o Instituto Cultural Romeno e o MNA promovem por ocasião da apresentação da exposição *Ouro antigo: do Mar Negro ao Oceano Atlântico*, o MNA recebeu o Diretor do Museu Nacional de História da Roménia, o professor Ernest Oberländer-Târnoveanu que proferiu uma conferência sobre "Os braceletes reais dácios de Sarmizegetusa Regia", no passado dia 13 de abril.

A conferência foi antecedida por uma visita guiada pelo professor Ernest Oberländer-Târnoveanu à exposição, tendo partilhado bastantes histórias interessantes sobre as peças expostas.



3.º Encontro de Museus com Coleções de Arqueologia e a Feira de Réplicas e Materiais Didáticos de Arqueologia | Decorreu, no passado dia 19 de outubro, o 3.º Encontro de Museus com Coleções de Arqueologia e a Feira de Réplicas e Materiais Didáticos de Arqueologia.

No encontro foram apresentadas diversas comunicações que deram a conhecer o trabalho que se tem vindo a realizar no âmbito das temáticas: "Conceitos programáticos"; "Gestão e conservação de acervos e reservas"; "Programas expositivos em museus e sítios musealizados"; "Museus, comunidades, experiências e públicos"; "As novas tecnologias". Serão publicadas as atas deste encontro, num volume de Suplemento a *O Arqueólogo Português*.

Estiveram patentes pequenas exposições realizadas pelo MNA e pela DGPC, no âmbito de efemérides e projetos de investigação, tendo tido lugar a inauguração da exposição itinerante "Arqueologia em Portugal - Recuperar o passado em 2017", que pode ser visitada no exterior do museu.

5.2. Conferências em outras instituições com o apoio do MNA

A 22 de março o Diretor do MNA, António Carvalho proferiu a *Masterclass*, intitulada "A criação do Museu Etnográfico Português no final de oitocentos. Leituras do passado orientadas para o futuro", na FCSH da Universidade Nova de Lisboa, a propósito dos 40 anos desta instituição de ensino, que convidou 40 antigos alunos para 40 *masterclasses*.



9. 40 Anos. 40 Masterclasses



8. Mastareclass, por António Carvalho

5.3. Conferências por técnicos do MNA

5.3.1. Comunicações

27 de outubro | *A bordo nos séculos XVI a XVIII: viver e morrer no mar.* Conferência à Reunião de Outono da SOPEAM. Museu Nacional de Arqueologia – Adolfo Silveira.

19 e 20 de novembro | Encontro *A Universidade de Lisboa e o Património*, no Instituto Superior Técnico Sob a égide do Ano Europeu do Património Cultural, a Universidade de Lisboa associa-se às comemorações promovendo um debate a nível das várias escolas.

Dispondo de um património cultural notável, nas suas múltiplas vertentes – científica, artística, arquitetónica e histórica – e desenvolvendo inúmeros projetos de investigação e valorização do património cultural através das suas escolas e centros de investigação, o primeiro dia será dedicado ao Património Cultural da Universidade de Lisboa e o segundo dedicado ao Património Cultural na Universidade de Lisboa, estando igualmente previsto um programa de visitas ao Património Cultural da Universidade.

O MNA esteve presente neste encontro, mediante comunicação do seu Diretor, António Carvalho, sobre a iniciativa "Dia do Investigador do MNA" como um exemplo de Boas Práticas em matéria de transmissão de conhecimento e divulgação científica.

5.3.2. Participação em conferências

Lívia Cristina Coito assistiu às seguintes conferências:

- **18 abril** – No âmbito do Seminário de Investigação interdisciplinar *Manuscritos em diálogo*, Conservação e restauro de manuscritos medievais: da avaliação técnica à intervenção". FCSH;
- **6 setembro** – *Edição Digital em Ciência Aberta. Caminhos e Oportunidades*. Secretaria de Estado da Educação;
- **15 novembro** – Utilização de *Software* Aberto nas Organizações. Torre do Tombo;
- **10 dezembro** – *Manuscritos medievais: as intervenções de conservação*, realizada na Biblioteca Nacional de Portugal;

Adolfo Silveira assistiu à seguinte conferência:

- **23 setembro** – *Navios numa fonte? Contributo para o estudo dos grafitos históricos da Crismina*. Jornadas Europeias do Património. Centro Cultural de Cascais.

5.3.3. Comissões científicas

Diretor do MNA, António Carvalho integra o Conselho Científico da Fundação Côa Parque, em representação da área da Arqueologia.

Projeto *Lisboa Romana/Felicitas Iulia Olisipo* | O MNA foi convidado pela Câmara Municipal de Lisboa, através do Departamento de Património Cultural, a participar no projeto "*Lisboa Romana/Felicitas Iulia Olisipo*" que visa reunir informações e recursos patrimoniais de época romana, disponíveis em Lisboa e sua área Metropolitana, para comunicação ao grande público de modo integrado, mediante a constituição de redes com as entidades que detêm este património. Relembramos que o MNA incorporou, em 2016, o conjunto de bens patrimoniais do NARC (código de sítio 3159), confirmando o depósito realizado em 2010, e que em 2019 se cumprirão 25 anos desde a inauguração da exposição "*Lisboa Subterrânea*", mostra que congregou objetos de diversas instituições, colecionadores e especialistas por forma a dar a conhecer o que se esconde no subsolo da cidade.

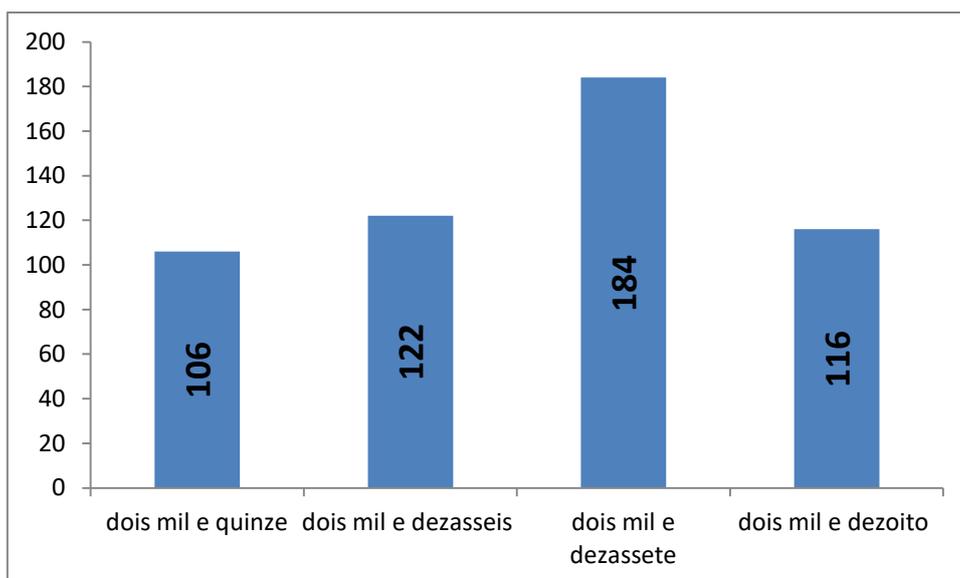
5.4. Plataformas de internet e redes sociais

5.4.1. Sítio oficial

Em parceria com a Divisão de Documentação, Comunicação e Informática da Direção-Geral do Património Cultural, foi implementado um novo *site* institucional que corresponde às atuais exigências do mundo digital. Simplificou e desburocratizou os modos de acesso aos conteúdos e alargou o universo de acesso à informação. O atual *site*, foi disponibilizado *online* no Dia do Investigador do MNA, 23 abril de 2018 e desde aí tem tido uma permanente atualização de conteúdos sobre atividades do Museu e da Arqueologia portuguesa. Surgiram novas oportunidades de incorporar conteúdos digitais para consulta *on-line*, nomeadamente o acesso direto às Coleções do MNA, disponíveis na plataforma MatrizNet; Arquivo Manuel Heleno; Revista *O Arqueólogo Português*; consulta dos títulos da Biblioteca do MNA em BiblioNet e outras edições digitais.

5.4.2. Blogue

Em 2018 foram feitas 116 publicações no blogue. O ano fica marcado também pela decisão de se suspenderem as publicações. A última publicação foi feita no dia 5 de maio de 2018., mantendo-se, porém, os conteúdos deste como repositório.

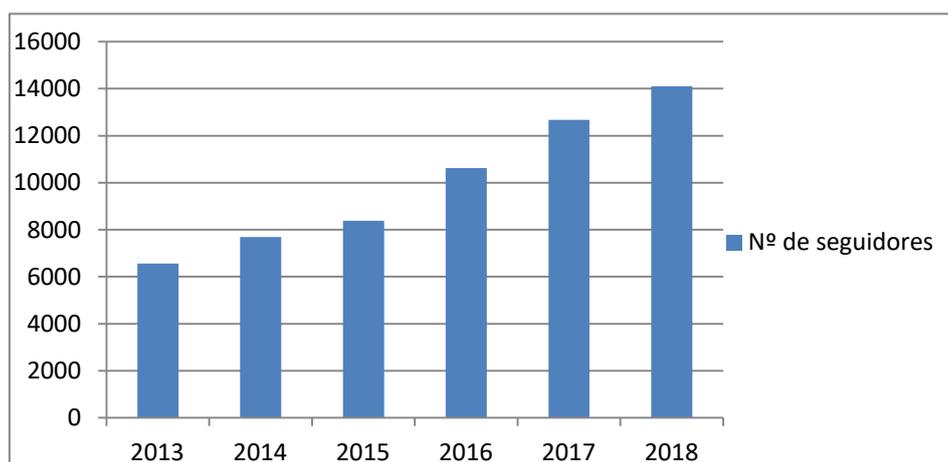


10. Número de publicações do Blogue entre 2015 e 2018

5.4.3. Facebook

O Facebook do MNA teve 587 novas publicações que se traduziram num alcance total de 636179 perfis. Já no que respeita ao número de internautas que fizeram “like” na página do Museu, o número ascendeu aos 14123.

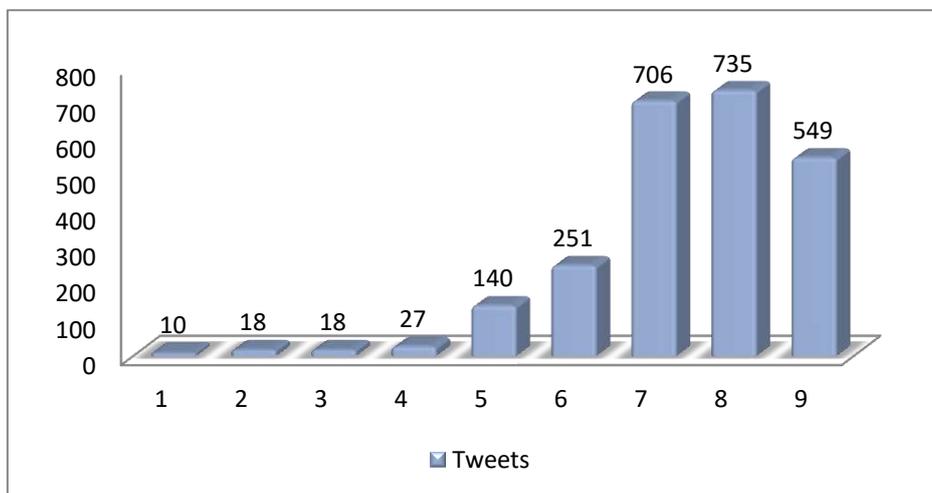
Em 2018 o número de seguidores subiu para os 14095, o que se traduz num acréscimo de 14220 seguidores.



11. Número de seguidores da Página de Facebook do MNA de 2013 a 2018

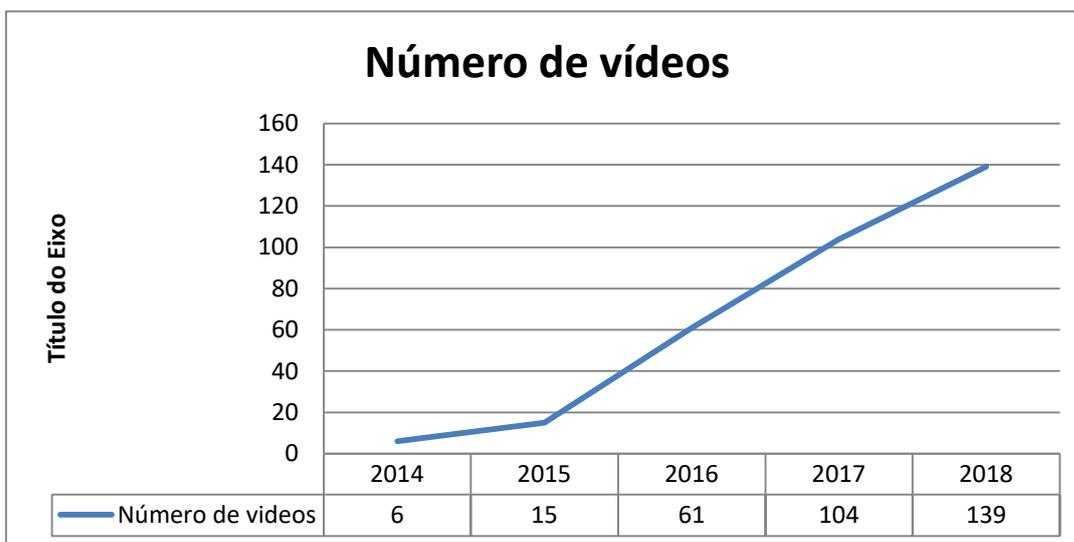
5.4.4. Twitter

No ano de 2018 o Twitter do MNA registou 334 seguidores o que se traduz num aumento significativo (+ 67), relativamente ao ano anterior, que registou 267 seguidores. No que diz respeito ao número de “tweets”, foram realizados 549.



12. Evolução de tweets

5.4.5. Youtube



13. Evolução de uploads de vídeos entre 2014 e 2018

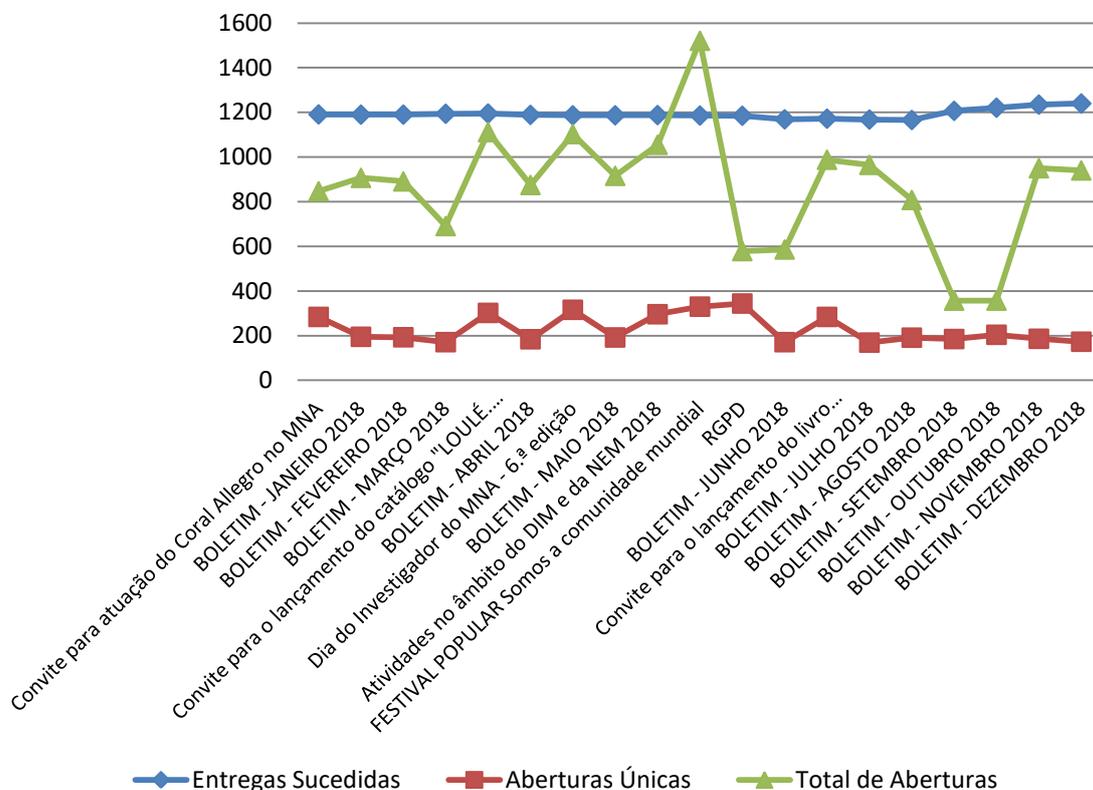
5.4.6. Boletim Digital (Newsletter)

Em 2014 foi relançada, ainda que de modo algo restrito (difusão pelos contactos da DGPC e dos serviços do Museu), a *Newsletter* do MNA, agora Boletim Digital, com uma periodicidade mensal.

A partir de março de 2015, o boletim passou a ser distribuído a partir da plataforma *MailChimp*, um provedor de serviço de *marketing* por correio eletrónico, que permite uma melhor e mais fácil gestão da lista de subscritores. A lista nacional foi criada através da importação dos contactos do MNA.

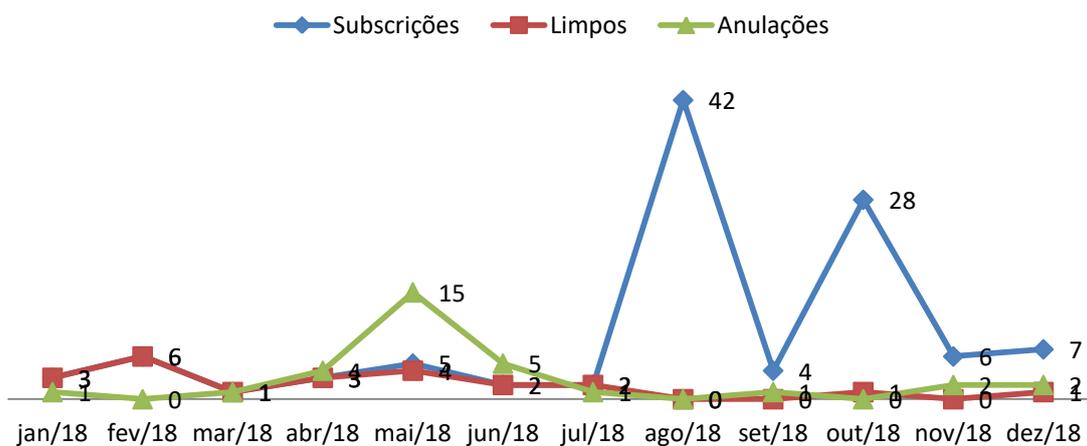
No ano de 2018 houve 12 edições mensais, bem como 6 campanhas por forma a destacar algumas atividades específicas. Com a entrada em vigor do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), foi também remetida uma campanha a solicitar o consentimento para envio de divulgação, permitindo, deste modo que os subscritores atualizassem as suas preferências ou, eventualmente anulassem a subscrição.

Campanhas enviadas em 2017 e interação dos subscritores

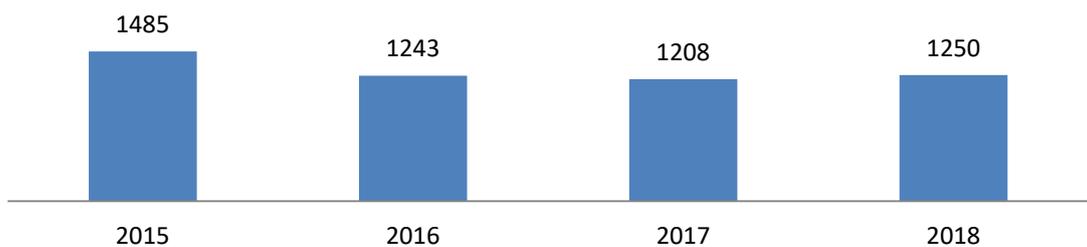


Com a implementação do RGPD, assistiu-se no mês de maio a algumas alterações no número de subscritores, mas ao longo do ano de 2018, a *Newsletter* foi sendo subscrita por outros interessados nas novidades do MNA, perfazendo as subscrições, no final de 2018, um total de 109 subscrições, pelo que o Boletim Digital contava, no final do ano de 2018, com 1.250 subscritores.

Evolução mensal de subscrições em 2018

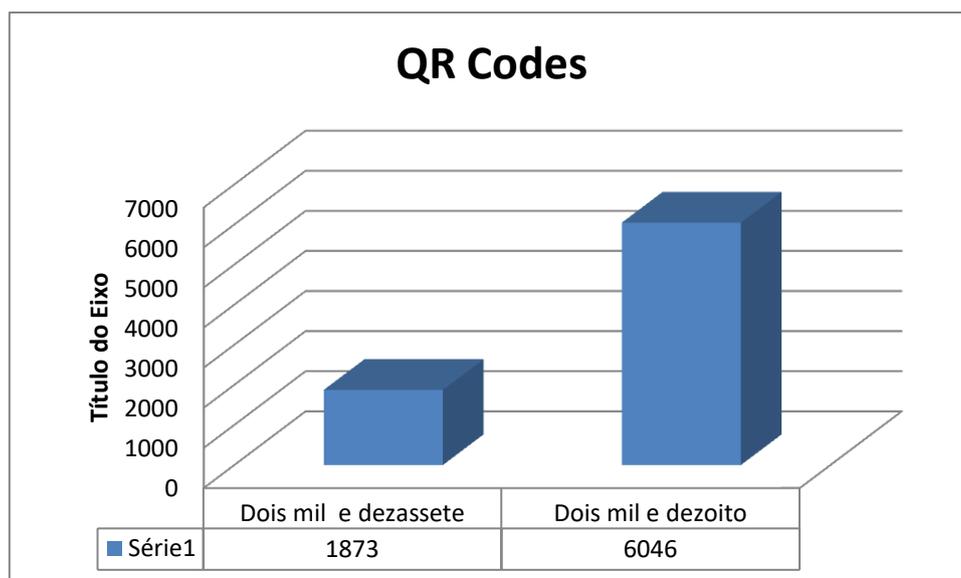


Evolução anual de subscrições



5.4.1. QR Codes

A exposição temporária *LOULÉ. Territórios, Memórias, Identidades* disponibiliza aos visitantes 15 QR Codes, cujo número de visualizações em 2018 foi de 6046.



14. Número de visualizações QR Codes de 2017 e 2018

Paralelamente foram criados 108 novos QR Codes para o projeto *EU-LAC Museums*, nomeadamente para as publicações editadas no ano de 2018.

5.5. Meios tradicionais de informação

TSF – Encontros com o Património. 125 anos do Museu Nacional de Arqueologia – Emissão de 26 de maio. | Participação de Duarte Azinheira, diretor da Unidade de Publicações da INCM; Ana Loio, do Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras de Lisboa; Elizabete Pereira, do Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa e António Carvalho, diretor do Museu Nacional de Arqueologia.

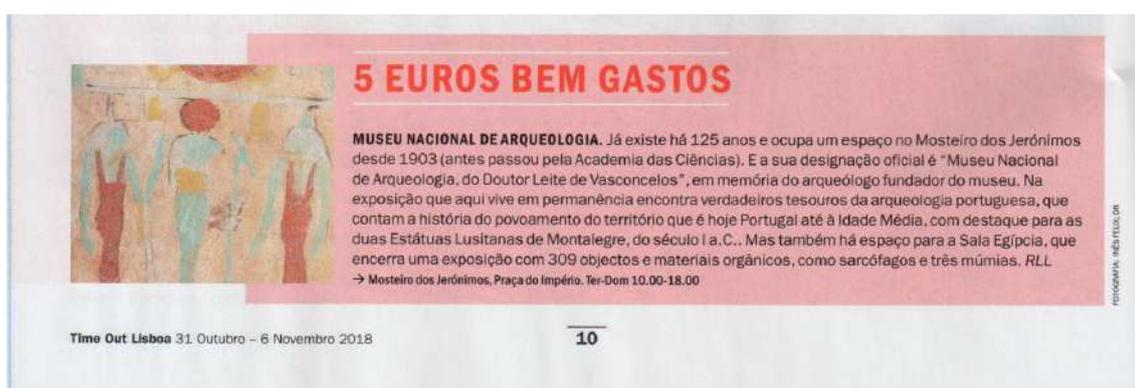
TSF – 20 de dezembro, dia em que o Museu assinalou 125 da sua criação: < <https://www.tsf.pt/cultura/interior/museu-nacional-de-arqueologia-celebra-125-anos-10346197.html> >

Visão História | A coleira de escravo do Carvalhal de Óbidos, pertencente ao acervo do MNA após recolha de José Leite de Vasconcelos em 1908, ilustra a capa do número 49 da revista VISÃO, dedicada ao tema da escravatura.

Aquela peça e outros instrumentos de sujeição que se encontram nas coleções do MNA, ilustram diversos artigos onde investigadores e especialistas abordam o tema, passando por diferentes épocas históricas e oferecendo uma panorâmica esclarecedora, com uma grande diversidade de pontos de vista.



Revista Time Out Lisboa (31 de outubro-6 de novembro) | Menção positiva ao Museu Nacional de Arqueologia.



6. Mecenato e Parcerias

6.1. Protocolos, colaborações e apoio a outras entidades

Protocolo entre DGPC/MNA e FCSH/UNL para estudo, preservação, conservação, restauro, valorização e divulgação do património cultural de origem portuguesa no mundo, nomeadamente no Norte de África.

Protocolo entre DGPC/MNA e FLUL para regulamento dos estágios da via profissionalizante do 2.º ciclo (Mestrado).

6.2. Projetos internacionais

6.2.1. Projeto EULAC-MUSEUMS

O projeto EU-LAC- Museums – Museus e Comunidade: Conceitos, Experiências e Sustentabilidade na Europa, América Latina e Caraíbas é um consórcio de académicos, profissionais de museus que trabalham na Escócia, Portugal, Espanha, França, Peru, Chile, Costa Rica e Índias Ocidentais empenhados com a museologia comunitária a fazer a diferença no mundo.

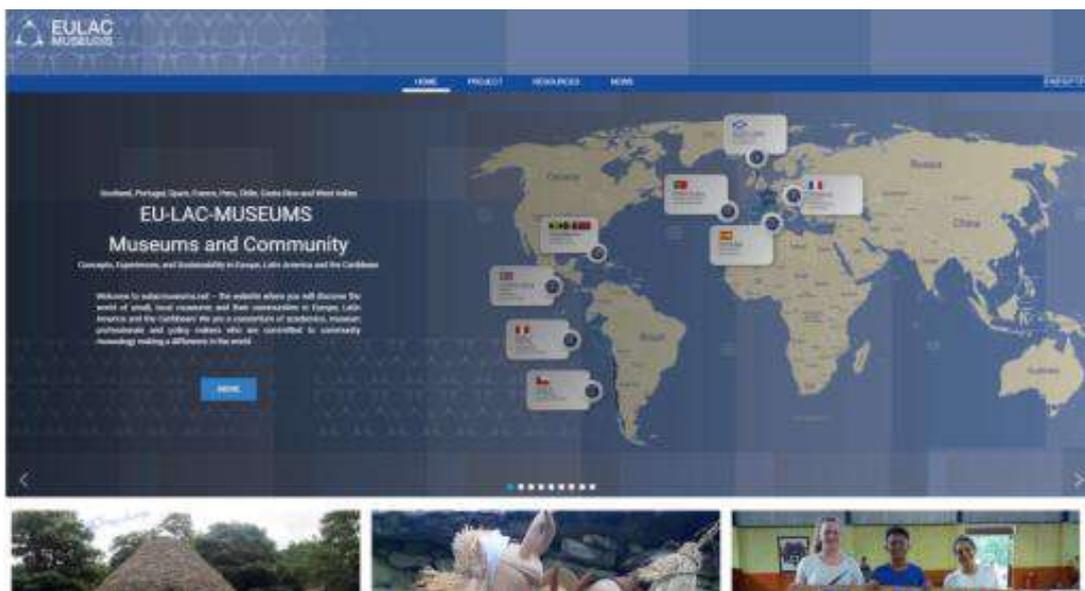
= EU-LAC-MUSEUMS foi concebido sob os auspícios do ICOM (Conselho Internacional de Museus: <http://icom.museum>) em 2014. Tem um financiamento do programa Horizon2020 da União Europeia e decorre entre 2016 e 2020.

O objetivo desta investigação é proporcionar um melhor entendimento da dimensão cultural, científica e social da relação entre a UE (União Europeia) e LAC (América Latina e Caraíbas), apoiando assim o processo de cooperação EU-CELAC delineado pelo Plano de Ação de EU-CELAC na definição de uma visão comum para os próximos anos.

EU-LAC-MUSEUMS pretende levar a cabo uma análise histórica e teórica comparativa dos museus rurais de pequena e média dimensão, e ainda das comunidades a eles associados na EU e LAC. A base deste projeto relaciona-se com o facto de os museus comunitários, em particular os de países da América Latina e das Caraíbas, permitirem às suas comunidades sub-representadas ter o seu lugar na história, contribuindo para a sustentabilidade ambiental e empoderamento comunitário. Durante os próximos 4 anos os investigadores irão estudar como estas instituições podem informar a prática museal, particularmente em localizações remotas e insulares. Entre os museus envolvidos estão incluídos o Ceumannan – Skye

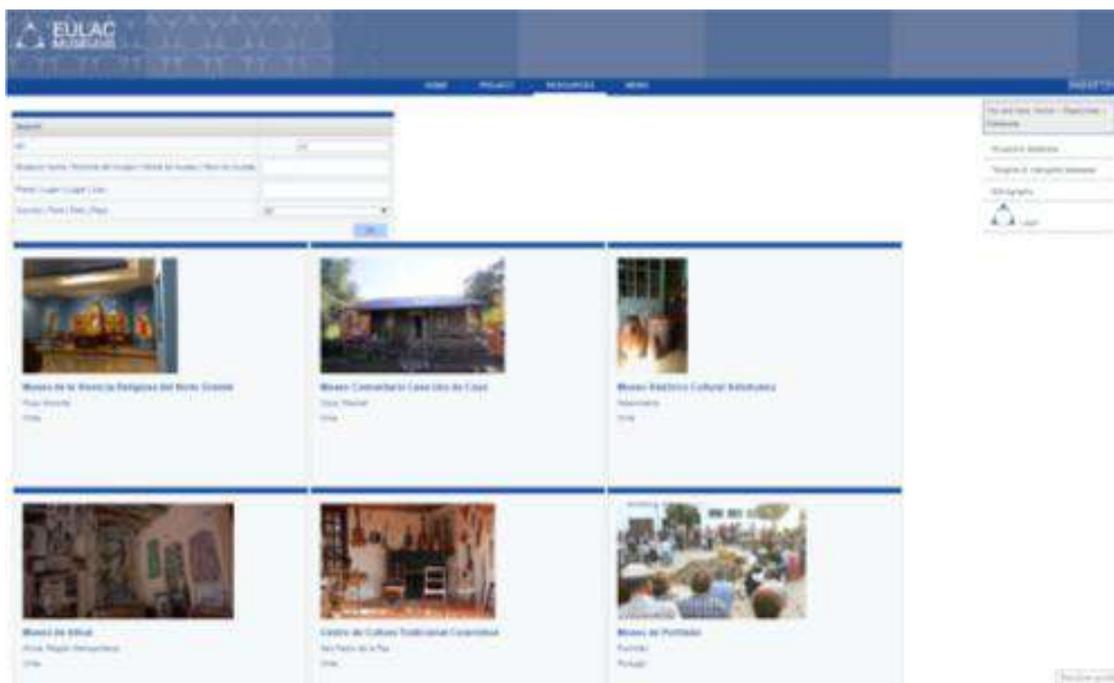
Ecomuseum, na Escócia, e o museu Comunitário Rey Curré, na Costa Rica, administrado pelo povo indígena Boruca. Trata-se de dois museus ao ar livre que incentivam os seus visitantes a explorar a paisagem natural e as estruturas tradicionais. Nestes dois museus, os jovens em conjunto com os anciãos da comunidade, levaram a cabo um projeto de recolha da história oral, tornando-se nos curadores de uma exposição virtual sobre a temática da mudança social.

A equipa Portuguesa DGPC/MNA é responsável pela criação e manutenção do sítio na internet, bem como da base de dado.



15. <https://eulacmuseums.net/index.php>

Para além de um conjunto de atividades que passam por um festival comunitário e pelo registo 3D de objetos icónicos de objetos identitários de museus comunitários, bem como o registo de depoimentos de membros das comunidades participantes nos museus comunitários. Procedemos ainda ao registo áudio, vídeo e tecnologias esféricas de captação de imagem (fotos 360º) constituindo-se assim uma base de dados que pode ser utilizada através das bases de dados sobre museus e património tangível e intangível:



16. <https://eulacmuseums.net/index.php/resources/database>

No ano de 2018, o projeto *EU-LAC Museums* realizou várias atividades no MNA que tiveram uma forte participação social.

1. Exposição sobre Museus comunitários que esteve patente ao público de 14 a 20 de maio. Esta exposição pretendeu dar a conhecer o trabalho do projeto EU-LAC nos vários países envolvidos de três regiões distintas: Europa (Portugal, Espanha, Escócia), da região das Caraíbas (Jamaica, Barbados e Trinidad e Tobago) e da América Latina (Costa Rica, Perú e Chile). A exposição teve 11.762 visitantes.
2. Festival popular. Este festival foi organizado pelo Museu Nacional de Arqueologia em Lisboa e realizou-se entre os dias 18 e 20 de maio de 2018 no âmbito do projeto EU-LAC MUSEUMS. Sob o tema “Nós somos a comunidade mundial”, festival visou envolver membros de diferentes comunidades residentes em Portugal e promover mostra das suas culturas de origem.



17. Cartaz da iniciativa no âmbito do projeto EU -LAC Museums

Para alcançar vários tipos de público, estabelecemos diferentes tipos de atividades, tais como:

- a) Debates científicos com o tema principal “Tradição e inovação” sobre as máscaras. Este ciclo de debates ocorreu entre os dias 14 e 16 de maio e abordou diversos temas como tradição em conflito de geração, tradição em relação a gênero, globalização na tradição: (re) conectada e amarrada e tradição versus inovação: fixar ou inventar.
- b) Manifestações Comunitárias Culturais. Num palco em frente ao museu, foi possível que pessoas diferentes expressassem a cultura através da música, teatro, dança e outras apresentações. Durante 3 dias (de 18 de maio a 20 de maio) foi possível interagir com:

- Escola de Música Rodrigues dos Santos e Milícia Odilevense do Brasil
 - Entroido de Samede de Galizia, Espanha - Tommy Jenkins do País de Gales, Reino Unido
 - La Bandina de Valdesoto das Astúrias, Espanha
 - Os Mummers da Irlanda
 - Luanda Cozetti do Brasil
 - Roda de Dança
 - Sons do mundo da Europa e África
 - Companhia Afro de Dança Contemporânea "Agadá" de Portugal e vários países africanos
 - Boi Tinga do Brasil
3. Publicações científicas. Durante o ano de 2018, o serviço participou na execução de duas publicações do Consórcio do projeto EU-LAC. As publicações dão a conhecer a realidade portuguesa referente a museus comunitários, bem como o projeto, os membros do consórcio e as comunidades em estudo. As duas publicações, MUSEUS COMUNITÁRIOS. A realidade Portuguesa e EU-LAC MUSEUMS Mission, Members and Communities, encontram-se disponíveis on-line.

Paralelamente foram igualmente editado 10 flyers que dão a conhecer peças do acervo do MNA, tanto da coleção arqueológica (biface, placa gravada em xisto, urna, estátua de Guerreiro Calaico, estatueta de Fortuna), como da etnográfica (lancheira em cortiça, estatueta de rapariga vulgo "Primavera", "Zé Povinho", "Galo de Barcelos", guitarra portuguesa).





6.2.2. Projeto *Learning and teaching museums. Training program for volunteers in the Roman Museums*

O MNA foi convidado a integrar o projeto "Learning and teaching museums. Training program for volunteers in the Roman Museums", no seguimento de uma candidatura internacional ao projeto europeu ERASMUS +. Em parceria com o Museo Nacional de Arte Romano, de Mérida, e com o Museu dos *Fora* Imperiais, de Roma, este projeto visa, entre diversos objetivos, estabelecer uma rede de trabalhos entre museus da temática da romanidade e partilhar experiências no âmbito do voluntariado em museus, fomentando-o. A primeira reunião internacional do projeto teve lugar em Mérida nos dias 17 e 18 de dezembro.



18. Conferência de Imprensa de apresentação do projeto.

7. Recursos Humanos

7.1. Contrato CEI

Nome	Início do contrato	Término do contrato	Obs
Ana Filipa Silveira de Carvalho	24-04-2018	20-10-2018	Permaneceu em funções após o término do contrato por aplicação do Regime Transitório de Proteção
Carlos Manuel Dias Ferreira Bulhões	23-02-2018	14-09-2018	Abrangido pela aplicação do Regime Transitório de Proteção/Deixou de comparecer ao serviço em 16-08-2018
Carlos Alberto da Rocha Pereira Marques	08-06-2018	27-08-2018	Permaneceu em funções após o término do contrato por aplicação do Regime Transitório de Proteção

7.2. Estágios

Ao longo do ano e como é apanágio do Museu, vários serviços receberam estagiários através do estabelecimento de parcerias e protocolos com diversas instituições de ensino, nacionais e estrangeiras.

Deste modo o **Laboratório de Conservação e Restauro** acolheu os seguintes:

1. Estágios curriculares de Diana Bacharel Martins Bento, n.º 47169, a frequentar a Licenciatura em Conservação e Restauro da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, no âmbito da unidade curricular “Cuidar Coleções”, entre 22 de janeiro a 23 de fevereiro de 2018.
2. Estágios extracurriculares de Elisa Manuel In-Uba, n.º 53252, a frequentar a Licenciatura em Conservação e Restauro da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, entre 22 de janeiro a 23 de fevereiro de 2018.
3. Estágios extracurriculares de Joana Margarida de Almeida Alves, n.º 52303, a frequentar a Licenciatura em Conservação e Restauro da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, entre 22 de janeiro a 23 de fevereiro de 2018.

4. Estágios extracurriculares de Maria Helena Granja Santos, n.º 52501, a frequentar a Licenciatura em Conservação e Restauro da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, entre 22 de janeiro a 23 de fevereiro de 2018.
5. Estágio curricular de Inês Pina Henriques, n.º 48352 a frequentar a licenciatura do curso de Arqueologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, entre 1 de março a 1 de junho de 2018.
6. Estágio de José Lima (funcionário do Instituto do Património Cultural de Cabo Verde) para atualização do conhecimento técnico-científico e reforço de competências, na área de conservação e restauro, no âmbito da cátedra UNESCO «O Património Cultural dos Oceanos», do CHAM/FCSH-NOVA e da DGPC.
7. Estágio de Eugénia Gomes Alves (funcionária do Instituto do Património Cultural de Cabo Verde) para atualização do conhecimento técnico-científico e reforço de competências, na área de conservação preventiva, no âmbito da cátedra UNESCO «O Património Cultural dos Oceanos», do CHAM/FCSH-NOVA e da DGPC.

A Biblioteca e Arquivo Histórico:

1. Estágio curricular da aluna Carolina Proença da licenciatura em História de Arte, no âmbito da parceria científica com o Instituto de Estudos Medievais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, que consiste na elaboração de uma ficha histórico-artística dos manuscritos iluminados. Duração do estágio – de 23 março até 22 de junho.
2. Estágio de mestrado em Crítica Textual, da aluna Filipa Isabel Pereira Loreto Rodrigues Perdigão (no âmbito do protocolo com a Faculdade de Letras para realização de estágios curriculares assinado em julho de 2018). Iniciou-se a 19 de julho 2018 e teve a duração de um semestre. A estagiária identificou as provas tipográficas de obras de Leite de Vasconcelos existentes nas caixas de Filologia do Legado JLV e que foram utilizadas como folhas de rascunho pelo autor. De início a bibliotecária e a estagiária, com o apoio do Prof. Ivo Castro, procederam à rearrumação e reordenação dos envelopes e 21 caixas desta temática.

O Serviço de Receção e Vigilância:

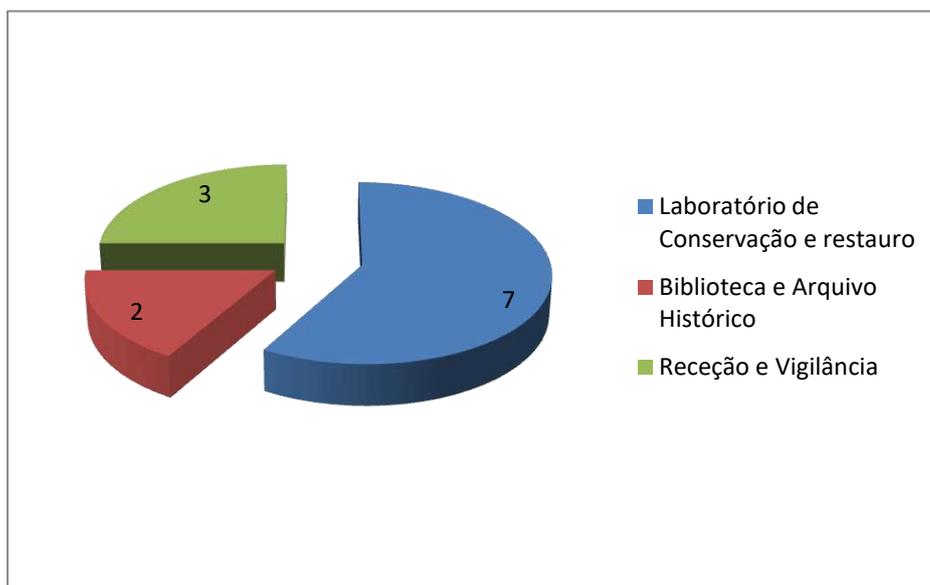
1. Estágio curricular do aluno João Costa Silva, do Curso de Publicidade e Relações Públicas do Instituto Politécnico de Viseu, entre 07 de maio e 30 de junho de 2018.

2. Estágio curricular de Maria Francisca Salgueiro, entre 07 de maio e 12 de junho de 2018, num total de 180 horas.
3. Estágio curricular de Sheizel Pimenta, com a duração de 201 horas, realizado entre 16 de junho e 27 de julho de 2018.

Ou seja, ao longo de 2018 o Museu recebeu, nos referidos serviços, um total de doze estagiários (*Vide quadro e gráfico*)

Estágios MNA 2018	
Serviços	N.º de estagiários
Laboratório de Conservação e restauro	7
Biblioteca e Arquivo Histórico	2
Receção e Vigilância	3
Total	12

19. Estagiários MNA 2018



20. Distribuição dos estagiários pelos serviços

7.3. Ações de formação

Laboratório | Presença no encontro "Ano Europeu do Património Cultural 2018 – Encontro para a promoção e divulgação de atividades das Unidades de Investigação em colaboração com Instituições da Cultura" (04/04/2018);

- Participação em ação de formação ***Imagem espectral aplicada ao património cultural***, MNAA (18/06/2018);
- Presença no **3.º Encontro Nacional de Museus com coleções Arqueológicas**, 3.ª Feira de Réplicas e Material Didático, MNA (19/10/2018);
- Presença na conferência ***Património Cultural Desafios XXI***, Fundação Calouste Gulbenkian (25 e 26/10/2018);
- Presença na formação ***Introdução à Conservação Preventiva em Museus***, Museu do Vidro, Marinha Grande (27/10/2018);

O MNA | participou no ***RE-ORG Lisboa – International Workshop***, de 15 a 26 de outubro (duas semanas). O *workshop* internacional Re-Org Lisboa 2018, promovido pelo ICCROM em parceria com o Museu de Lisboa e da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Sob direção de um dos “pais” da conservação preventiva, enquanto conceito, Gäel de Guichen, decorreu de 15 a 26 de outubro de 2018, no Museu de Lisboa - Reserva Central. O grupo era composto por elementos provenientes de 10 países distintos: Bélgica, Brasil, Bulgária, Canadá, China, Espanha, Índia, Noruega, Portugal e Sérvia, sendo, por isso a língua oficial o inglês.

O grande objetivo do *workshop* incidia na reorganização e modernização das reservas, passo-a-passo, que visando melhorar as áreas e as condições de reservas existentes nos museus, ou seja numa perspetiva de aplicação prática no imediato e de acordo com a realidade de cada instituição museológica.

8. Voluntariado

O MNA integra o programa de voluntariado da DGPC, propondo-se para o efeito acolher voluntários para diferentes áreas de atuação do museu.

As inscrições são feitas *on-line*, através do site da DGPC: < link: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/recursos/voluntariado/> > tendo sido criado este ano um e-mail dedicado ao assunto: voluntariado@mna.pt

Em 2018 os voluntários que desenvolvem a sua atividade no Museu Nacional de Arqueologia, colaboram ou colaboraram nos seguintes serviços:

- **Educativo e de Extensão Cultural** – funções no Serviço Educativo e de Extensão Cultural – preparação de materiais didáticos para atividades educativas, mediação e apoio a atividades de extensão cultural – duas voluntárias.
- **Conservação e restauro/ laboratório** - Apoio no laboratório de conservação e restauro e em ações de conservação preventiva – duas voluntárias ao longo do ano, de momento apenas uma se encontra a colaborar neste âmbito.
- **Acolhimento** – Apoio aos visitantes, esclarecimentos sobre opções de bilhetes, preços, disponibilização informações turísticas – quatro voluntários.
- **Inventário** – Apoio no serviço de inventário – um voluntário.

Em síntese:

Serviço	N.º de voluntários 2018
Educativo e de Extensão Cultural	2
Conservação e restauro/ laboratório	2
Acolhimento	4
Inventário	1
TOTAL	9

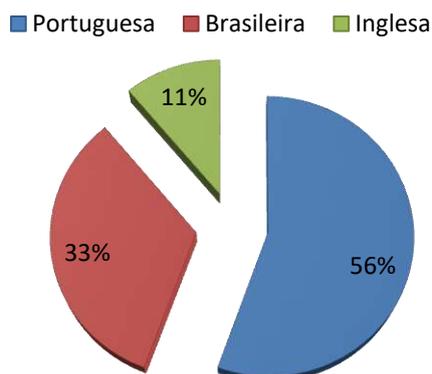
21. Distribuição de voluntários por serviços

8.1. Perfil dos voluntários do MNA

Quanto ao perfil do voluntário do MNA trata-se de um voluntário jovem, a média de idades é de 32 anos, sendo que a maior parte são estudantes do ensino superior (licenciatura, mestrado e doutoramento).

44% dos voluntários do MNA são estrangeiros, três de nacionalidade brasileira e uma de nacionalidade inglesa.

Nacionalidades dos Voluntários MNA - 2018



9. Documentação

9.1. Biblioteca

A biblioteca do Museu passou a estar disponível no diretório BAD, no registo de Bibliotecas de Museus. É um projeto da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas que funciona como uma ferramenta de referência para todos os potenciais utilizadores de bibliotecas, com especial atenção aos públicos especializados (<http://www.bad.pt/diretorio/>).

<https://www.bad.pt/diretorio/?dir-item=biblioteca-do-museu-nacional-de-arqueologia-direcao-geral-do-patrimonio-cultural>

Número de utilizadores: 156 (105 externos + 51 internos)

Consultas: Monografias e fascículos de publicações periódicas: 237

Renovação do fundo bibliográfico

Publicações periódicas

Permutas: 240 fascículos

Ofertas: 16 fascículos

Fascículos revistos e integrados na *Biblionet*: 3049

Fascículos novos integrados na *Biblionet*: 602

Fichas de Publ. Periódicas revistas: 320

Monografias:

Novas entradas na *Biblionet*: 291

Fichas revistas: 364

A renovação do fundo bibliográfico é feita através de permutas existentes entre a revista *O Arqueólogo Português*, editada pelo MNA, com revistas editadas por instituições congéneres de todo o mundo. Há também algumas ofertas de publicações, sendo que em 2018 se destaca a oferta de teses pelo Professor Vítor Gonçalves, sendo que se procedeu ao seguinte tratamento:

- Separação de volumes, tendo os duplicados sido encaminhados para a Biblioteca de Arqueologia da DGPC;
- Entrada de 60 registos bibliográficos, correspondentes a 90 existências.

Estas ofertas levaram à rearrumação de estantes com vista ao alargamento das prateleiras dedicadas à secção 'Teses'.

Em 2018 trataram-se também as compras, através da DGPC, que chegaram à Biblioteca em setembro de 2017.

À semelhança de anos anteriores, encontra-se em curso a revisão do *Kardex* e procedeu-se também a pontuais recatologações de títulos monográficos, sendo que em 2018 se destaca a catalogação retrospectiva de catálogos de exposições que estiveram patentes no MNA, para uniformização de dados e inserção de ligações para o *download* dos mesmos, uma vez que se encontram esgotados, sendo que estão disponíveis através do *site* do museu – *vide Anexo 9*.

9.2. Arquivos do MNA

9.2.1. Arquivo Histórico

Consultas:

Legado JLV: 43 autores + 62 cx. = 102 consultas

Arquivo Manuel Heleno: 2

Arquivo Gustavo Marques: 2 cx

Arquivo Fernando de Almeida: 14

Arquivo Luís Chaves: 3 cx.

Arquivo IPAHE: 3 cx

Arquivo E. Veiga: 3 cx.

Manuscritos: 15

Cx. de Manuscritos: 6

9.2.2. Arquivo Fotográfico

Consultas: 6

9.2.3. Arquivo Pessoal de Manuel Heleno

Integração de todas as imagens na base de dados M. Heleno
Integração do caderno de campo de Troia de 1966

Correções no nome dos ficheiros de imagem que tinham enganos nos 3 suportes existentes: disco matriz, disco cópia e servidor.

9.3. Sector Editorial

- Início do processo de edição do vol. 6 da revista *O Arqueólogo Português*. Presentemente temos:

- 5 artigos prontos a maquetar;
- 2 artigos a rever segundo as normas de edição;
- 1 artigo a rever pelo avaliador;
- 2 artigos a aguardar a revisão dos autores, após a avaliação “double peer review”;

- 1 artigo retirado pelos autores por não terem tempo de efetuar a revisão após a avaliação por pares;
 - 2 artigos rejeitados pelos avaliadores;
- **15 março** – Lançamento no MNA do catálogo – *Loulé: Territórios, Memórias, Identidades*;
- 2.ª edição do catálogo – *Lusitânia Romana: origem de dois povos* – 11 julho e lançamento em Mérida em 17 setembro.
- Início do processo de edição do livro/catálogo: Rui Morais – *O Perene e o Belo. Ecos da Antiguidade Clássica*.
- Edição do Suplemento 9 da revista *O Arqueólogo Português* – Carlos Pereira – *As necrópoles romanas do Algarve*. Acabou de imprimir no início de janeiro.

10. Máquinas de venda automática de bilhetes



A 15 de novembro de 2018 entrou em funcionamento a venda automática de bilhetes para visita ao MNA e ao Mosteiro dos Jerónimos.

Comunicação das alterações na aquisição dos bilhetes para o Complexo dos Jerónimos (desde 15.11.2018).

Tratou-se de uma profunda alteração ao nível da receção e acolhimento dos visitantes neste Museu, tendo, por isso sido precedida de diversas reuniões de trabalho com as entidades parceiras, bem como de sessão de formação e esclarecimento. Esta última destinada a todos os funcionários do museu.

Organizaram-se, ainda encontros, especificamente, com os profissionais de turismo. A 8 de outubro promoveu-se o 3.º Encontro com operadores turísticos e guias-ínterpretes, no sentido de sensibilizar e mobilizar os profissionais de turismo para a mudança que se realizará na bilhética do Museu Nacional de Arqueologia e do Mosteiro dos Jerónimos.

Uma vez que neste 3.º Encontro com Operadores Turísticos e Guias - Intérpretes registámos um conjunto de dúvidas e sugestões da parte destes profissionais, os mesmos foram analisámos internamente com os nossos parceiros envolvidos nesta ação, tendo sido realizado um 4.º encontro com Operadores Turísticos e Guias – Intérpretes, no dia 5 de novembro para apresentar as alterações introduzidas e de modo a garantir também toda a informação necessária para facilitar o acesso às máquinas de venda de bilhetes a estes profissionais.

A 12 de novembro, três dias antes da entrada em funcionamento deste novo sistema de bilhética teve lugar, para todos os funcionários do Serviço de Vigilância e Receção e Secretaria duas sessões de formação, por forma a dividir o grupo em dois. Os dois grupos tiveram formação teórica, em sala e prática, junto dos equipamentos.

A formação foi ministrada por dois elementos da empresa NEWVISION.

Seguiu-se, nesse mesmo dia uma sessão de esclarecimento para todos os funcionários do MNA e do Mosteiro do Jerónimos.



22. Venda dos primeiros bilhetes nas máquinas automáticas.

11. Outras atividades

Entrega dos prémios APOM | A APOM – Associação Portuguesa de Museologia entregou a 25 de maio, em cerimónia realizada no Museu Nacional dos Coches, os Prémios APOM-2018 relativos ao trabalho realizado por Museus e outras instituições, em 2017, que se destacaram pelo seu trabalho de investigação, divulgação, gestão e multimédia, ou museografia.

A cerimónia de entrega dos Prémios – 71 prémios em diversas categorias - contou com a presença, na Sessão de Abertura, do Senhor Ministro da Cultura, Luís Filipe Castro Mendes, e na Sessão de Encerramento de Sua Excelência o Senhor Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, que entregou o Prémio de Melhor Museu ao Museu Metalúrgica Duarte Ferreira, no Tramagal, Abrantes.

O MNA congratula-se pelo reconhecimento público da APOM pelo projeto, concebido em parceria com a Câmara Municipal de Loulé através do seu Museu, *LOULÉ. Territórios, Memórias, Identidades*. Esta exposição foi galardoada com os prémios "Melhor Parceria" e "Melhor Catálogo" e com uma Menção Honrosa na área da "Educação e Mediação Cultural".

Prémios:

- Prémio para o melhor catálogo da exposição *LOULÉ. Territórios, Memórias, Identidades*, atribuído, em *ex aequo* com o catálogo *Debaixo dos Nossos Pés - pavimentos históricos de Lisboa*, promovida pela EGEAC / Museu da Cidade de Lisboa;
- Prémio Melhor Parceria para o Museu Nacional de Arqueologia e Museu Municipal de Loulé, em *ex aequo* com a Rede de Museus do Baixo Alentejo;
- Menção Honrosa na categoria de Projeto de Educação e Mediação Cultural para o Museu Nacional de Arqueologia e Museu Municipal de Loulé, pela dinamização conjunta da exposição mencionada, em *ex aequo* com o Núcleo Museológico Solar do Ribeirinho.

Exposição *LOULÉ. Territórios, Memórias, Identidades* faz de Loulé Município do Ano, na categoria “Algarve”

A exposição *LOULÉ. Territórios, Memórias, Identidades*, presente no MNA, deu ao concelho de Loulé o prémio de Município do Ano, na categoria "Algarve", com os vencedores conhecidos no dia 16 de Novembro, em cerimónia que decorreu no Paço dos Duques de Bragança em Guimarães.

Recordamos que a exposição, inaugurada no MNA em 21 de junho de 2017, resultou da profícua parceria estabelecida entre a Direção-Geral do Património Cultural/Museu Nacional de Arqueologia e a Câmara Municipal de Loulé/Museu Municipal de Loulé, através de protocolo de colaboração firmado a 8 de março de 2016.

O prémio agora atribuído, pela Universidade do Minho (UM), através da sua plataforma UM-Cidades, não se trata do primeiro, pois no decurso do corrente ano, a mostra "*LOULÉ. Territórios, Memórias, Identidades*" ganhou as categorias "Melhor Parceria" e "Melhor Catálogo" nos prémios da Associação Portuguesa de Museus (APOM), tendo ainda recebido uma menção honrosa na área da "Educação e Mediação Cultural".

Guerreiro do MNA em composição de selo postal em emissão filatélica dos CTT que celebra o Ano Europeu do Património Cultural | Os CTT assinalam o Ano Europeu do Património Cultural (AEPC) com uma emissão filatélica. O AEPC visa chamar a atenção para o papel da cultura e do património no desenvolvimento social e económico na Europa e nas suas relações externas, e motivar os cidadãos para os valores comuns europeus, ideias que Guilherme d'Oliveira Martins, coordenador nacional desta iniciativa relembra no texto que acompanha esta emissão (disponível em <https://www.ctt.pt/dotAsset/377fdffc-819c-45e5-8ada-87f55f006e4c.pdf>).

A emissão é composta por quatro selos de 20 gramas: um para envio nacional, um selo de envio azul nacional, um selo de envio para a Europa e um selo de correio internacional. O bloco é constituído por dois selos, figurando a estátua de Guerreiro Galaico entre outras peças e elementos do património cultural português (para mais informação <https://www.ctt.pt/ctt-e-investidores/comunicacao-e-patrocinos/media/noticias/ctt-celebra-ano-europeu-do-patrimonio-cultural-com-emissao-filatelica>).



Esta escultura monolítica em granito foi também escolhida para integrar a composição do carimbo de obliteração de primeiro dia (para mais informação acesse: <https://www.ctt.pt/dotAsset/108ac070-285a-471c-b671-0c766ac741e8.pdf>).

Destacamos ainda que, segundo o coordenador nacional do AEPC, Portugal é o país com mais atividades culturais inscritas na plataforma europeia desta iniciativa (conheça as atividades em <http://anoeuropeu.patrimoniocultural.gov.pt/>), no momento em que decorre, em Berlim, a Cimeira Europeia do Património Cultural, evento central do Ano Europeu do Património Cultural 2018 (mais informação em: <http://www.instituto-camoes.pt/sobre/comunicacao/noticias/19861-alemanha-european-cultural-heritage-summit-2018>).

Abertura do procedimento de classificação da inscrição de Arronches em língua

lusitana | O MNA entendeu apresentar à tutela um pedido de classificação da inscrição de Arronches em língua lusitana, proveniente de Monte do Coelho, Arronches, Portalegre e datada da primeira metade do século I d. C., «um dos únicos seis textos redigidos em lusitano hoje subsistentes» e o único portátil, um bem cultural de referência nacional pela informação e conhecimento que sobre esta língua perdida permite documentar e elaborar, bem assim como sobre as práticas religiosas, rituais e sociais da comunidade a que pertenceu. Propriedade de um particular, foi temporariamente cedida ao MNA pela Câmara Municipal de Arronches, à guarda de quem se encontra. No período de cedência foi limpa e consolidada no laboratório de conservação e restauro sob orientação da conservadora-restauradora Margarida Santos, foi fotografada por aplicação do modelo de resíduo morfológico, por Hugo Pires e Luís Bravo, o que permitiu apurar a leitura da inscrição, foi estudada pelo especialista José Cardim Ribeiro e incluída no corpus da exposição *Lusitânia Romana*, que conheceu larga audiência em Mérida, no Museu Nacional de Arte Romana, em Lisboa, no Museu Nacional de Arqueologia e em Madrid, no Museu Arqueológico Nacional, entre março de 2015 e outubro de 2016. Terminado o primeiro período de cedência em 25 de novembro de 2017, no início de 2018 foi renovada a cedência temporária da inscrição de Arronches pela Câmara Municipal e aberto o procedimento de classificação deste bem cultural.

Visita Presidente da República à exposição *Ouro Antigo. Do Mar Negro ao Oceano Atlântico*,

09.02.2018 | O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, visitou na companhia da Embaixadora da República da Roménia, Ioana Bivolaru, a exposição: *Ouro antigo. Do Mar Negro ao Oceano Atlântico*, resultante de uma parceria entre a Direção Geral do Património Cultural, o Museu Nacional de Arqueologia e o Museu Nacional de História da Roménia e

contou com o apoio do Instituto Cultural Romeno, cujo Diretor Daniel Nicolescu e Subdiretor Gelu Savonae também estiveram presentes.



A comitiva foi recebida pelo Diretor, António Carvalho, e por elementos da equipa do Museu. Como é público esta exposição mereceu o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República de Portugal e do Presidente da Roménia.

Filme *Jóias para que vos quero?*, RTP2 | Sob proposta da realizadora Sara Morais e da produtora Vende-se filmes (www.vende-sefilmes.com), o MNA foi convidado a participar no último episódio da série sobre joalheria portuguesa *Jóias para que vos quero?* O filme é constituído por uma série de 13 episódios, que à época do convite dirigido ao MNA contava com 10 emitidos, mostrando a obra de diversos joalheiros contemporâneos, incidindo sobre os seus processos de trabalho, criação, técnicas e conceitos à volta desta temática.

No último episódio, Sara Morais propôs-se abordar a questão do valor da joalheria, confrontando o seu valor material com o seu valor museológico. A abordagem do valor material da joalheria teve a colaboração do avaliador de joias José Baptista. Quanto à abordagem do valor museológico a realizadora envolveu os Museus Nacionais de Arqueologia, de Arte Antiga e de Arte Contemporânea e no contexto de elaboração do guião, de recolha de imagens do acervo e da exposição de joalheria conversou com os seus técnicos, respetivamente Maria Amélia Fernandes, Luísa Penalva e Rui Afonso Santos.

A equipa que concebeu e produziu o filme, a realizadora Sara Morais e a equipa de produção da Vende-se Filmes, coordenada por Daniela Soares, revelou-se muito competente. O guião do filme realizado no Museu Nacional de Arqueologia foi preparado pela realizadora em conjunto com Maria Amélia Fernandes, no sábado, 24 de março e as filmagens realizaram-se na 2.ª

feira, 26 de março, para coincidir com o dia em que o museu está encerrado ao público. No MNA a equipa de apoio foi ainda constituída por Ana Teresa Rodrigues.

O filme foi emitido na RTP2, no domingo, **15 de abril de 2018**, às 21h e pode ser visto na RTP Play no seguinte link: <https://www.rtp.pt/play/p4350/e341508/joias-para-que-vos-quiero>.

Visita do Senhor Embaixador da República da Coreia, Dr. Chulmin Park ao MNA, 03.08 |

Visitaram o MNA, no passado dia 21 de setembro, no âmbito da cimeira de Ministros da Cultura do Diálogo 5+5 (margem norte do Mediterrâneo: Portugal, Espanha, França, Itália e Malta; margem sul: Argélia, Líbia, Marrocos, Mauritânia e Tunísia), realizada em Lisboa nos dias 20 e 21, os Ministros da Cultura de Portugal, Argélia, Tunísia e Mauritânia. A visita foi promovida pelo Ministro da Cultura, Embaixador Luís Filipe Castro Mendes.

Pelo facto da visita à exposição de *LOULÉ. Territórios, Memórias e Identidades* estar integrada no programa esteve também presente o Presidente da Câmara Municipal de Loulé, Vítor Aleixo e a Diretora Municipal de Cultura, Dália Paulo.



23. Os Ministros da Cultura de Portugal, Argélia, Tunísia e Mauritânia com (da esq. para a dir.) António Carvalho, Dália Paulo e Vítor Aleixo.

No dia anterior visitou o MNA a Secretária de Estado da Cultura de Itália, acompanhada pelo Embaixador de Itália, em Lisboa e pela Diretora do Instituto Italiano de Cultura, em Lisboa.

Visita do Professor Trinkaus ao MNA, por ocasião dos 20 anos da descoberta do “Criança do Lapedo” | Comemorando-se, nos dias 15 e 16 de dezembro, em Leiria, os 20

anos sobre a descoberta do “Criança do Lapedo”, o MNA recebeu no dia 14 o conceituado antropólogo Erik Trinkaus que, com a equipa de João Zilhão, estudou o espólio osteológico que rapidamente conquistaria o interesse mundial por evidenciar traços de miscigenação entre Neandertal e homem moderno.

Estas comemorações marcam também o arranque de novos estudos e perspetivas para o futuro, num momento em que surgem novas questões e métodos de análise. Relativamente aos segundos, o Professor Erik Trinkaus salientou, em conversa com elementos da equipa do MNA, a importância de preservar e conservar espólio tão importante como este, bem como outros fósseis semelhantes, para as futuras gerações, convidando à ponderação sobre a utilização destes métodos, nomeadamente os invasivos, que implicam perda do espólio.

Para um futuro mais próximo, estará a apreciação do pedido de classificação do esqueleto (havendo um compreensível consenso na comunidade de Arqueólogos e de Antropólogos Físicos que deve ser classificado como Bem de Interesse Nacional/“Tesouro Nacional”), demonstrando o seu valor cultural para o património cultural português.

No MNA, o Professor Trinkaus deu ainda o seu contributo para a conservação do espólio, conhecendo diversos museus e diferentes práticas em uso nos mesmos, e para a confirmação das componentes ósseas, no processo de revisão das etiquetas e precisão da informação dos vestígios humanos em causa.

Este trabalho encontra-se a ser efetuado por Cidália Duarte, em conjunto com o Professor Trinkaus, utilizando materiais mais adequados e duradouros nas etiquetas, em materiais inertes e de escrita duradoura.



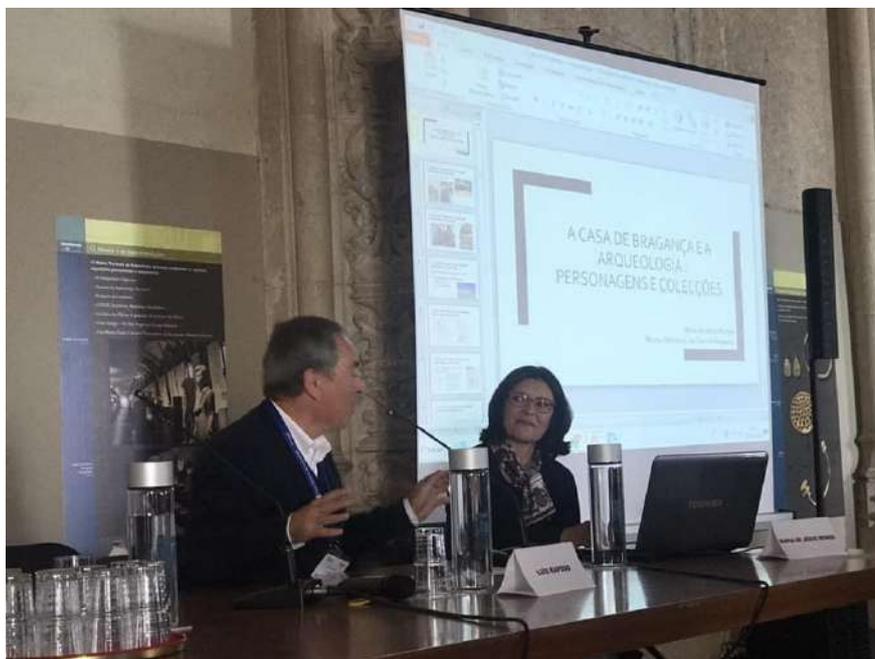
25. Professor Trinkaus, a antropóloga Cidália Duarte e Ana Isabel Santos, Conservadora do MNA.



24. Professor Trinkaus, a antropóloga Cidália Duarte e António Carvalho, Diretor do MNA, no Laboratório.

MNA reduz utilização de plástico

O MNA em linha com o teor da Resolução do Conselho de Ministros n.º 141/2018, e mesmo antes da sua publicação, adquiriu garrafas de vidro com o logo do Museu, para utilizar em todos os eventos públicos que se realizam no Museu, contribuindo deste modo para a redução da utilização de garrafas de plástico e, simultaneamente servindo de exemplo.



26. O uso das garrafas de vidro numa iniciativa pública do Museu.

12. Considerações Finais

O Museu Nacional de Arqueologia tem, nos últimos anos, apostado em dinamizar, quer numa componente de investigação científica, quer numa componente mais didática direcionada para públicos não especializados, a partir do vasto conhecimento que detém sobre o território que hoje é Portugal. Por outro lado, tem tentado criar uma verdadeira comunidade de investigadores, por forma a podermos rentabilizar, de alguma maneira, o resultado da sua ação, assim como se tem procurado articular com o Sector Turístico, designadamente operadores e guias-interpretas, mas também promotores de eventos com valor cultural, no sentido de garantir a captação de outros públicos, com vista a contribuir para dar uma maior visibilidade ao Museu.

Este esforço mede-se habitualmente também, e para fins estatísticos, pelo número de visitantes acolhidos e pela receita arrecadada. Depois de uma estagnação no final da década passada e no início da atual, assistimos a um crescimento sustentado desde 2013 de ambos os indicadores mencionados. Os números relativos à série de anos ordenada no quadro são muito animadores correspondendo 2018 a um aumento de 11% nos visitantes, embora se tenha verificado uma acentuada quebra na receita, na ordem dos 45%, o que se relaciona diretamente com o encerramento definitivo da receção 2 do MNA. O MNA foi, assim, em 2018, o 3º museu da DGPC mais visitado.

O quadro que se segue reúne os dois principais indicadores globais – número de visitantes e receita arrecadada – nos últimos anos já atualizados com os dados relativos a 2018:

ANO	Nº DE VISITANTES	RECEITA	VARIAÇÃO (%)
2011	68.938	71.930,50 €	–
2012	79.210	69.190,50 €	(14,9%) – (-3,9%)
2013	80.141	78.974,00 €	(1,1%) – (14,1%)
2014	103.068	812.481,62 €	(28,6%) – (1.028,7%)
2015	109.897	1.562.872,55 €	(6,6%) – (92,3%)
2016	146.955	2.136.169,10 €	(33,7%) – (33,6%)
2017	167.634	2.697.868,70 €	(14%) – (26%)
2018	186.189	1.483.102,60 €	(11%) – (-45%)

Julgamos poder vir a incrementar estes números desde que nos sejam dadas as condições, nomeadamente meios financeiros e recursos humanos, para colmatar a equipa diminuta e envelhecida e garantir a indispensável transferência de conhecimento.

Por outro lado, fruto principalmente do aumento turístico entre o público do MNA, mantêm-se o desequilíbrio entre os visitantes nacionais e estrangeiros, num total de 67 930 visitantes portugueses contra 118 259 estrangeiros. Constitui assim um desafio para o MNA em 2019 desenvolver atividades e iniciativas que contribuam para aumentar o número de visitantes nacionais, fidelizando-o, e permitindo nivelar os dois números, contribuindo a exposição *LOULÉ. Territórios, Memórias, Identidades* para esse fim. Aliás, um grande desafio para 2019 é manter o trabalho de comunicação com o público nacional, precisamente através dessa exposição.

Um outro grande desafio do MNA é também a internacionalização, numa ótica de valorização das suas coleções, alicerçada numa investigação científica de ponta e de exposições didáticas sensoriais e inclusivas.

A internacionalização do Museu e das suas coleções foi uma prioridade e obteve-se também através da participação em exposições internacionais.

Como instituição de referência na museologia portuguesa, o Museu tem que ter relações com outras instituições internacionais e afins. O Museu pretende apresentar-se perante o exterior como um coorganizador de exposições de alcance internacional, com o objetivo de se incluir nos grandes circuitos internacionais e participar em candidaturas a programas europeus com financiamento. Constitui assim objetivo fundamental o estabelecimento de laços de cooperação com outras instituições similares internacionais, bem como a consolidação de parcerias já existentes ou a criar, de modo a que o intercâmbio de conhecimentos, de experiências e de projetos possa adquirir um carácter regular e sólido, criando uma dinâmica permanente de cooperação internacional.

Absolutamente consciente da necessidade de um programa de obras de requalificação do Museu, desenvolveremos esforços juntamente com a Direção-Geral do Património Cultural, com vista a garantir as condições para, desejavelmente, atingir esse fim.

Deu-se continuidade à iniciativa anual “Dia do Investigador do MNA”, tendo decorrido a 6.ª edição, resultado prático de um processo de recenseamento científico em continuidade que visa agregar a comunidade científica residente e promover uma reunião anual, aberta ao

público em geral, durante a qual os investigadores são convidados, perante uma audiência constituída também pelos seus orientadores e demais trabalhadores do Museu, a comunicar a ciência que produzem no Museu, nomeadamente através do estudo das coleções históricas ou nacionais de referência. A comunidade de investigadores do MNA conta em permanência com mais de 60 investigadores externos, fundamentalmente bolseiros da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), ligados às principais universidades portuguesas, mas tendo também alguns de universidades europeias.

Incrementou-se a relação editorial histórica entre o MNA e a IN-CM, não só bilateral como no quadro da DGPC, que passa pela manutenção da edição da revista centenária *O Arqueólogo Português*, o Suplemento *d'O Arqueólogo Português*, mas também os catálogos das exposições temporárias.

Afirmar a sua condição de Museu mais local de todos os Museus Nacionais, partindo do reconhecimento que a coleção de referência nacional do Museu é constituída por bens culturais móveis etnográficos e arqueológicos provenientes de todo o país. Guarda e conserva espólio de milhares de sítios arqueológicos da quase totalidade dos concelhos do continente. Em simultâneo o Museu reconhece esse papel e esse estatuto nacional apoiando cerca de meia centena de projetos museológicos e museográficos, essencialmente municipais, para os quais dá apoio técnico e cede, em diferentes regimes - mas sem equacionar a figura da restituição de espólio - o seu acervo. É neste âmbito que deve ser entendida a iniciativa de disseminação cultural itinerante "Encontro de Contos Indígenas".

Apostar na realização de outras candidaturas europeias a projetos participados, como forma de obtenção de recursos financeiros, como é o caso da candidatura à linha de financiamento EU-LAC, destinada ao financiamento de programas de trabalho na área dos Museus comunitários, através de parcerias realizadas entre países europeus e da América Latina.

Merece uma referência especial a análise detalhada da organização interna dos serviços que compõem o MNA, concretamente a reorganização de procedimentos administrativos e o apoio aos Serviços Internos do Museu não foram esquecidos, tendo sido dada especial atenção ao Sector de Coleções, reforçando o carregamento no Matriz para o que contribui o programa "Novos Inventariantes"; ao Serviço de Atendimento e Vigilância sobre o qual a pressão do aumento dos visitantes ao Museu se fez particularmente sentir, bem como, e, consequentemente, ao Serviço de Manutenção.

Foi dada particular atenção também à área dos recursos humanos, alertando constantemente a tutela para a necessidade de reforço de pessoal, bem como criando sinergias com terceiros, processo indispensável para se continuar a garantir e a aumentar a capacidade de resposta e, consequentemente, os resultados da importante ação do Museu Nacional de Arqueologia.

O MNA tem tentado, nos últimos anos, difundir e partilhar, quer numa componente de investigação técnica e científica, quer numa componente mais didática direcionada para públicos não especializados, recorrendo para tal ao vasto conhecimento que detém sobre o território que hoje é Portugal. Neste aspeto, tem tentado rentabilizar, de alguma maneira, o resultado da sua ação, assim como tem procurado articular com o sector Turístico, designadamente operadores e guias, mas também promotores de eventos com valor cultural, para dar uma maior visibilidade ao Museu e atrair mais visitantes e utilizadores.

Os objetivos estratégicos ou pontuais que nos propusemos realizar durante este ano foram atingidos, concretizando também muitas outras ações criadas pela equipa do MNA ou propostas por entidades terceiras, públicas e privadas, nacionais ou internacionais.

O Museu afirmou-se no quadro da museologia e do panorama cultural nacional, ganhou visibilidade a nível nacional e internacional, aumentou o número de visitantes e arrecadou significativamente mais receita, como se pode comprovar nos valores brutos inscritos no quadro acima inserido.

Nos últimos anos, assistimos a um crescimento de ambos os principais indicadores recolhidos nos Museus Nacionais, mas que importa ainda incrementar pois há margem para tal, e que guindaram o MNA, em face dos resultados alcançados na última década, à posição de segundo lugar nas instituições do universo da DGPC em receita arrecadada, à décima posição enquanto equipamento cultural mais visitado no grupo dos Museus Palácios e Monumentos (MPM'S) da DGPC, sendo concretamente o terceiro Museu Nacional mais visitado.

O MNA apresenta, no entanto, ainda um ligeiro desequilíbrio entre visitantes nacionais e estrangeiros, (na proporção dos 36% / 64%), pelo que constitui um grande desafio para o futuro, desenvolver atividades e iniciativas que atenuem a diferença e tragam ainda mais visitantes nacionais ao Museu. Além da comunidade educativa que já está, todavia muito presente, importa fidelizar e aumentar o público nacional, tornando-o num frequentador mais assíduo desta instituição cultural, por forma a equilibrar a percentagem e a estabilizar o número de visitantes nacionais no quadro geral.

Um outro grande desafio do MNA, uma instituição centenária onde a constância deve ser mantida e calibrada com a necessidade de inovar e crescer, importa dar continuidade às políticas desenvolvidas nos últimos anos, num quadro de atribuição de uma maior - mas responsável - autonomia de gestão.

Um objetivo estratégico de longo prazo, no qual já estamos a trabalhar internamente, passa pela preparação da memória descritiva de um programa muito significativo de obras de remodelação para permitir criar e instalar uma exposição permanente, cuja falta é sentida por todos. E estabelecer condignamente a importante Biblioteca e o Arquivo Histórico do Museu, repositórios únicos de informação e documentação de referência da Arqueologia Portuguesa.

António Carvalho

Diretor do Museu Nacional de Arqueologia

Novembro de 2019.